



**CERVAS**

**Centro de Ecologia, Recuperação e  
Vigilância de Animais Selvagens**

A close-up photograph of a swan's head and neck, showing its pink bill and yellow eye. The swan's feathers are white and slightly ruffled.

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2016**

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES** **2016**

Gouveia, Janeiro de 2017

**CERVAS**

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens

Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: [cervas.pnse@gmail.com](mailto:cervas.pnse@gmail.com)

<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

**Associação ALDEIA**

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: [aldeiamail@gmail.com](mailto:aldeiamail@gmail.com)

[www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)

## Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Instalações, material e meios .....</b>	<b>8</b>
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
<b>3. Funcionamento .....</b>	<b>10</b>
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
<b>4. Resultados .....</b>	<b>48</b>
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
<b>5. Objectivos futuros .....</b>	<b>68</b>
<b>6. Conclusões .....</b>	<b>69</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>70</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>71</b>
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

## Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2016, deram entrada no CERVAS **582** animais, dos quais 78% (455 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 34 animais (e ainda 14 indivíduos irrecuperáveis) que se encontravam no centro no final de 2015. Comparando com os registos de 2015, verifica-se um aumento considerável (553 para 582) no número de ingressos totais, principalmente de vivos (376 para 455), sendo estes números os mais elevados desde 2006.

Durante o ano de 2016 foi possível libertar **270** animais, do total que ingressou em 2016, o que representa uma taxa de libertação de **59,3%**. Estes resultados tornam 2016 o segundo melhor ano desde o início da actividade do CERVAS ao nível do sucesso da devolução à Natureza. Considerando todo o período de actividade do centro, os resultados globais são actualmente de **62%** de animais libertados.

A ordem Passeriformes (158) foi a mais representada nos ingressos, seguida da Strigiformes (116) e Falconiformes (76), sendo de destacar o elevado número de espécies diferentes que ingressou (87). A **queda do ninho** (148) foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **cativeiro ilegal** (118) e **atropelamento** (99) tal como tem sido habitual. Os distritos da **Guarda** (277) e **Coimbra** (170) foram as principais áreas de origem de animais vivos, seguidos de **Viseu** (98). O **SEPNA-GNR** continua a ser a entidade com maior número de animais vivos entregues no CERVAS (296), sendo de destacar a **equipa da Guarda**, a que mais animais entregou (104).

Em 2016 foram realizadas **169** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, envolvendo **5519** pessoas, números que representam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior e que são os mais elevados de sempre. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve **10273** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2016 foram realizados **8** estágios: 3 na área da Medicina Veterinária, 4 na área da Biologia e 1 na área da Animação Sociocultural.



## 1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, tendo ficado registado com o número 2012 PT 04/CR.

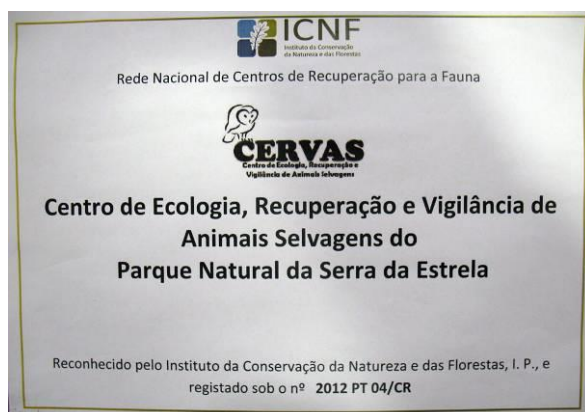


Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontou as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

“- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;  
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.

4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2016, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2015). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

## 2. Instalações, material e meios

### 2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2016 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2016 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, através da equipa técnica, voluntários e colaboradores e com o apoio do Município de Gouveia.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 60 jaulas de reprodução e este foi o número que se manteve porque não há espaço para o aumentar. A produtividade do biotério foi boa nos momentos de maior necessidade, tendo sido mantidos números elevados de produtividade (ver gráfico 1), e foi sendo renovado o conjunto de reprodutores, conseguindo sempre manter o seu número em valores elevados.

Em 2017 pretende-se pelo menos manter a produtividade, com o actual número de jaulas e respectiva densidade populacional de ratos, por se considerar que os resultados actuais são compatíveis com uma qualidade de vida aceitável para esses, dentro do que as actuais instalações e material permitem. Tal como referido em relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

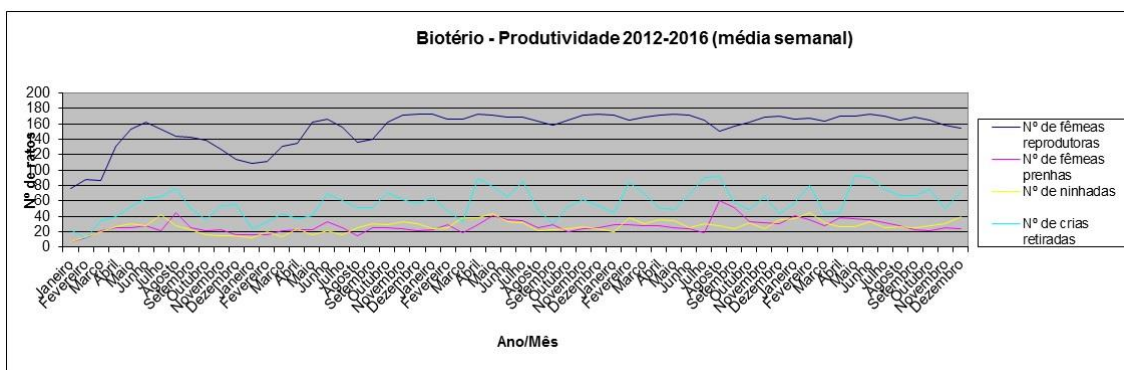


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2012-2016



## 2.2 Equipa de trabalho

### 2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário e outras na área da divulgação e educação ambiental.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro até Setembro de 2016.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa

Esta técnica, que realizou estágios curricular e profissional no CERVAS, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação, formação e angariação de fundos.



Imagens 2 (a-c): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária; e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental.

e) Equipa de estagiários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2016 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária e Biologia, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes

elementos não contratados. Durante o ano de 2016 foram realizados **8** estágios: 3 na área da Medicina Veterinária, 4 na área da Biologia e 1 na área da Animação Sociocultural. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 3 (a-c): estagiários do CERVAS em acções de devolução à Natureza de animais.

#### f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2016 foram recebidos 25 voluntários.



Imagens 4 (a-c): Alguns dos voluntários e colaboradores do CERVAS em acções durante o ano de 2016

### 3. Funcionamento

#### 3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades a vários níveis e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€, no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 8 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;

- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
  - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
  - b) o conhecimento científico;
  - c) a vigilância sanitária;
  - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional, nacional e internacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

### 3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2016 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biología da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda
- Quinta das Cegonhas (Gouveia)
- ViVaVentura (Gouveia)
- Agroviseu (Viseu)
- Tintas CIN
- Casa do Guarda Rios
- Grupo Aprender em Festa (GAF)
- Ovargado

Em 2016 foram concretizadas parceria com a empresa Living Place (Luso) que organizou eventos em que apoiou o CERVAS com donativos e divulgação; Tintas TITAN (Maia) que cedeu tintas para melhoria das instalações do CERVAS; AlvesPets (Lourosa) que disponibilizou alimentação para aves insectívoras; Vinho Espantalho / Nuno Ribeiro (Celorico da Beira) que apoia o centro através da venda de vinho; e ainda a Associação Portuguesa de Falcoaria (APF) que angariou donativos para melhoria do funcionamento do biotério do CERVAS. Embora seja um ponto a referir mais adiante, as parcerias com a autarquia e instituições de ensino de Gouveia no âmbito do Programa Eco-Escolas e com o Município de Manteigas também têm sido uma importante ferramenta de Educação Ambiental utilizada pelo centro.



### 3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em curso, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

#### 3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, consequentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN tem sido desenvolvido no concelho de Gouveia, mas também têm sido recolhidos os dados possíveis noutras zonas da Serra da Estrela, ao longo das diversas actividades da ALDEIA/CERVAS, com o objectivo de no futuro não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em declínio moderado na Europa.



Imagens 5 (a-c): Logótipo do projecto BARN; exame da plumagem de corujas-das-torres que nasceram numa caixa-ninho em 2016.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raras devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

##### 3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em

2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2016 não foram colocadas novas caixas mas procedeu-se à monitorização e limpeza de algumas das existentes.

### 3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, nidificação e pousos de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2016 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho de corujas-das-torres (*Tyto alba*), pelo sétimo ano consecutivo, tendo-se procedido à anilhagem e recolha de amostras de sangue a 3 crias. É de referir que pela primeira vez foi confirmada uma dupla postura neste ninho, tendo sido a primeira confirmada numa visita em Abril e a segunda em Outubro.



Imagens 6 (a-c): recolha de regurgitações de corujas-das-torres (*Tyto alba*) numa casa; monitorização de caixa-ninho (b); e recolha de biometrias de uma cria de coruja-do-mato (*Strix aluco*) (c).

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres numa casa em Moimenta da Serra, Gouveia. Durante 2016 decorreu um estágio de Biologia da Universidade de Aveiro com o tema “Dieta da coruja-das-torres (*Tyto alba*) na região centro” tendo sido utilizadas regurgitações cedidas pelo CERVAS.

### 3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza. Durante 2016 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2010, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS, neste caso também no âmbito de um estágio de Biologia da Universidade de Aveiro.

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido



enviados para o Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN), da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS.

### 3.3.2. Os cágados vão à escola

Em 2014 teve início o projecto “Os cágados vão à escola” que tem como objectivo alertar para a problemática das espécies invasoras, nomeadamente as tartarugas exóticas que são vendidas em lojas e que muitas pessoas têm em casa. Infelizmente há muitas situações em que estes animais fogem e/ou são libertados intencionalmente nos nossos rios e, quando sobrevivem, podem ter impacto em espécies protegidas, desde cágados selvagens até peixes, anfíbios ou até algumas aves. Este projecto pretende transportar para a área de actuação do CERVAS a experiência adquirida pela Associação ALDEIA através do RIAS no âmbito do projecto LIFE *Trachemys*.

Uma das componentes do projecto, que teve continuidade em 2016, é desenvolver acções nas escolas sendo pedido aos alunos e professores que tenham em casa tartarugas para as levarem para a sala de aula em data previamente definida. Em breves sessões de 15-20 minutos os técnicos do CERVAS procedem à identificação dos animais e apresentam uma palestra a todos os alunos e professores sobre os cuidados a ter com estes animais, os riscos que acarretam e toda a problemática associada à sua introdução na Natureza. O que se pretende é desincentivar as crianças a terem este tipo de animais de estimação e a darem muito mais importância à observação e ao conhecimento dos animais selvagens autóctones que existem em liberdade. Nos casos em que se detectem espécies protegidas na posse das pessoas é explicada a necessidade da entrega voluntária destes animais ao CERVAS para futura devolução à Natureza caso isso seja possível. Finalmente, quando se detectam espécies cuja venda está proibida, como é o caso das do género *Trachemys*, tenta-se obter informações sobre o local e data da aquisição, e de seguida essa informação é encaminhada para as autoridades competentes, nomeadamente o SEPNA/GNR e ICNF.



Imagens 7 (a-c): cartaz do projecto; acção na Escola de Manteigas; sessão da peça de teatro Mauro e Emília preparada por estudantes do Instituto de Gouveia.

Outra vertente deste projecto é a divulgação da problemática em todos os eventos em que o CERVAS participe e através dos seus canais de divulgação. Um possível resultado imediato deste ano de arranque do projecto foi o aumento significativo do número de ingressos de cágados autóctones nos últimos 3 anos, 18 no total, sendo que 13 deles estavam em cativeiro ilegal e foi através da intervenção e informação disponibilizada pelo CERVAS às pessoas/entidades que os tinham que eles foram entregues e posteriormente devolvidos à Natureza, na maior parte dos casos.

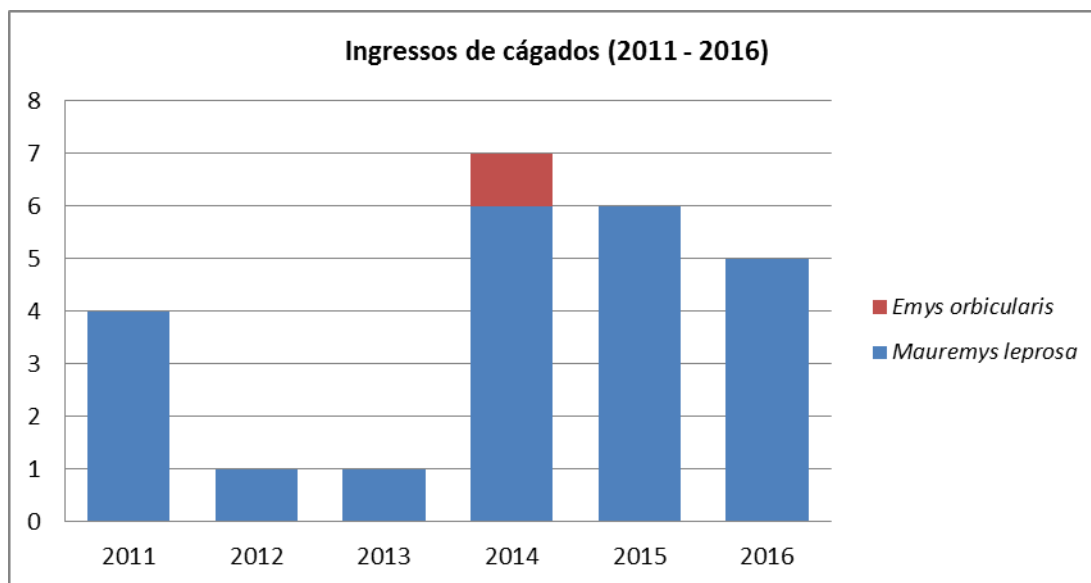


Gráfico 2: ingresso de cágados autóctones no CERVAS entre 2011 e 2016

Em 2016, no total foram realizadas 5 acções que envolveram 220 pessoas (crianças e professores) em Gouveia e Manteigas:

Quadro 1: Acções em escolas no âmbito do projecto “os cágados vão à escola”.

Data	Local	Escola	Nº de pessoas
01-02-2016	Gouveia	Instituto de Gouveia	10
18-03-2016	Manteigas	EB Manteigas	80
13-04-2016	Gouveia	Jardim de Infância de Gouveia	40
04-05-2016	Gouveia	EB1 Gouveia	30
06-05-2016	Gouveia	Jl ABPG	60

Durante o ano de 2016 é de destacar o trabalho desenvolvido pela estagiária do Instituto de Gouveia – Escola Profissional, Jéssica Matos, que preparou uma peça de teatro baseada no livro “*Mauro e Emília*”, da autoria de Ana Mafalda Alves, e que foi apresentada a diversas escolas de Gouveia. Para além da peça, estas acções incluíram pequenas oficinas para crianças dedicadas à problemática das espécies invasoras.

Imagens 8: acções de apresentação da peça de teatro *Mauro e Emília* em escolas de Gouveia por parte de estudantes do Instituto de Gouveia.

### 3.3.3. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012 (em 2016 não sofreu alterações) e permite a acumulação de toda

a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

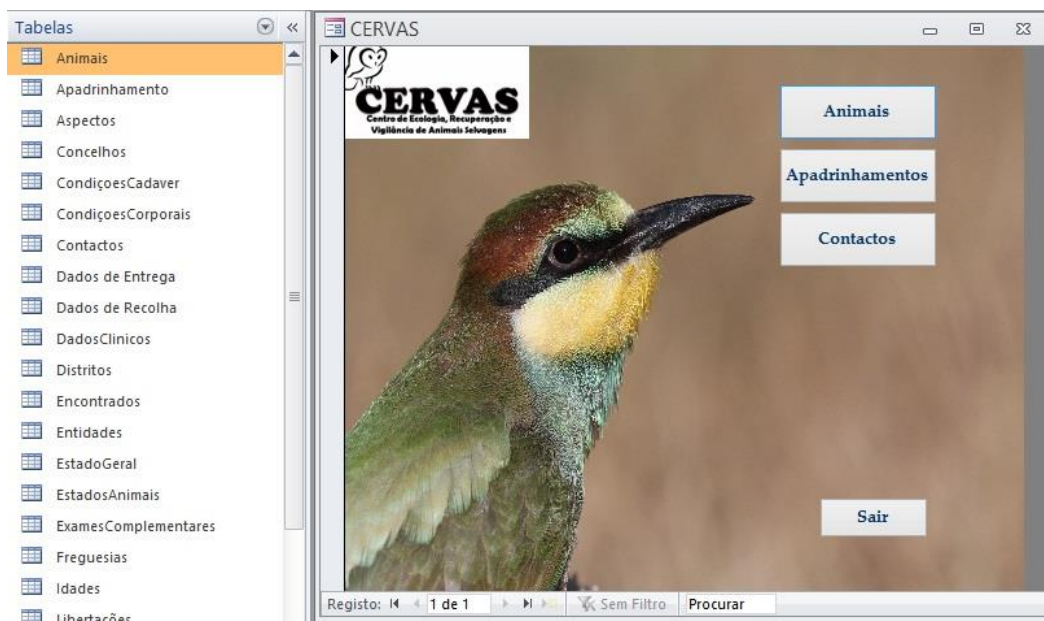


Imagem 9: Base de dados do CERVAS - 2016

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necropsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

### 3.3.4. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2016 foram realizadas 280 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozootologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2016 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

### 3.3.5. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal ([www.antidoto-portugal.org](http://www.antidoto-portugal.org)), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2016 não ingressou nenhum animal com suspeitas de envenenamento.

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, no âmbito de um estágio curricular / mestrado integrado em Medicina Veterinária da Universidade Lusófona (Joana Marques) foram recolhidas amostras de órgãos de corujas-das-torres e cedidas outras que estavam congeladas. O objectivo do trabalho é o estudo da presença de rodenticidas nestas aves de rapina diurnas.

### 3.3.6. Parasitologia em Aves Selvagens

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. De 2656 aves que ingressaram vivas (2006 a 2016) foram analisadas 1418 (53,3%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Em 2016, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas (géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium*) das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 155 (36%) das 430 que ingressaram vivas.

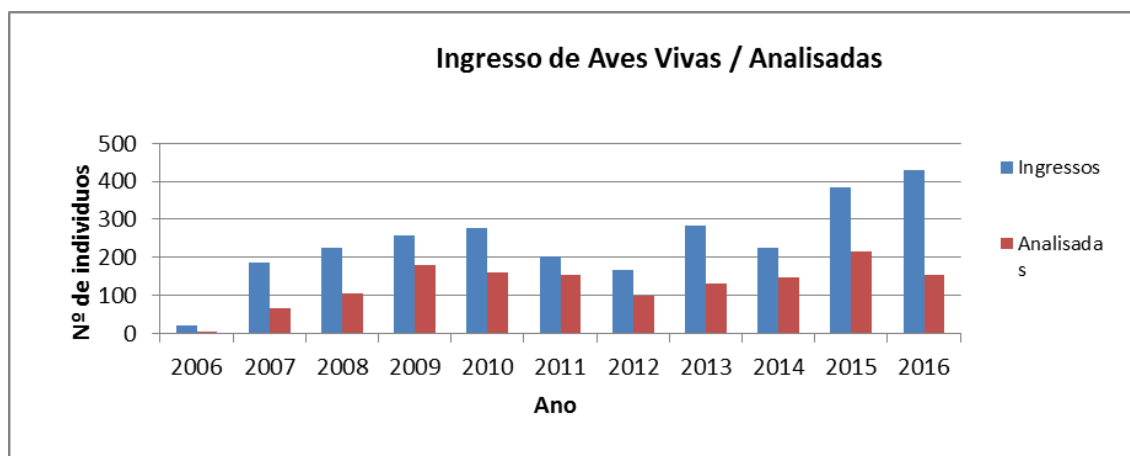
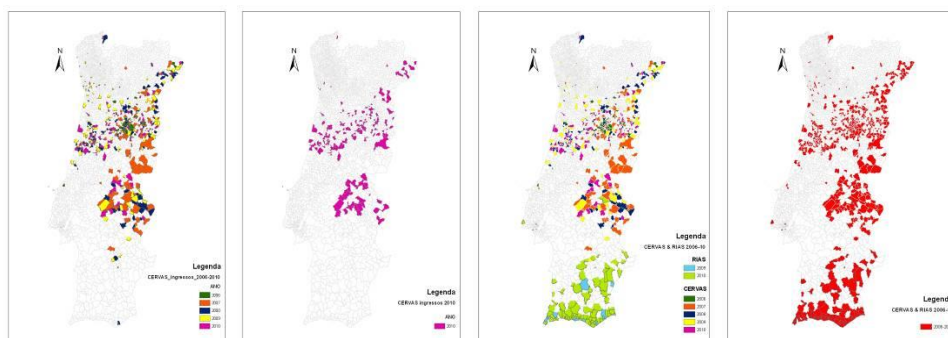


Gráfico 3: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2016).

As aves são originárias na sua maioria da região centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico dos diferentes casos clínicos. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

### 3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2016 continuaram a ser registados os dados num formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS.



Imagens 10 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

### 3.3.8. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e gaivotas, em colaboração com o RIAS. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2016 houve as seguintes recapturas:

Quadro 2: Reingressos/Recapturas em 2016 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie / Nº	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de reingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Buteo buteo</i> (V482/15/A)	Colisão com estrutura	Gouveia	31	Trauma	752g	680g
<i>Anas platyrhynchos</i> (V068/15/A)	Trauma	Coimbra	350	Preso em rede.	971g	900g
<i>Milvus migrans</i> (V072/15/A)	Cativeiro ilegal	Milagres, Leiria	30	Debilidade /Desnutrição	778g	650g
<i>Pandion haliaetus</i> (V052/16/A)	Electrocussão	Montemor-o-velho	210	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, na Figueira da Foz (29-10-16), após ser observada na Alemanha no Verão.	1550g	-
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A) Preta F122	Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata.	Aveiro (recapturas visuais em Coimbra (2012 e 2015), na Alemanha (2013 a 2016), Matosinhos (2016) e Espanha (2016).	1691	Ave fotografada em liberdade, em boa condição em Portuga, Espanha e Alemanha entre 2013 e 2016.	812g	-
<i>Larus michahellis</i> (V259/11/A) Preta F636	Doença	Coimbra	271	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, em Matosinhos, Espinho e Vila Nova de Gaia.	661g	-



Um dos casos a destacar é novamente o da gaivota-d’asa-escura (*Larus fuscus*) V259/11/A, já mencionada em relatórios anteriores, e que foi novamente fotografada na Alemanha na época de reprodução e posteriormente no Norte de Espanha e de seguida em Matosinhos. Outro caso interessante é de uma águia-pesqueira adulta que ingressou em Março após electrocussão na Figueira da Foz e que foi devolvida à Natureza 3 semanas depois em Montemor-o-velho, tendo sido avistada alguns meses depois na Alemanha (local de origem e onde tinha sido marcada 17 anos antes no ninho) e posteriormente de novo na ilha da Murraceira, Figueira da Foz, em Outubro.



Imagens 11 (a,b): gaivota-d’asa-escura (V259/11/A) fotografada em Gijón, Espanha (autor da foto: César Fernández) a 13-09-2016. Águia-pesqueira (V052/16/A) marcada na Alemanha, em recuperação antes da devolução à Natureza.

### 3.3.9. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2016 deu-se continuidade ao projecto STRI – Rapinas Nocturnas de Portugal, que tem demonstrado ser uma importante ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA. Esta iniciativa tendo sido desenvolvida por colaboradores da associação, com o apoio pontual de técnicos do CERVAS. Em 2016 derivado a um problema no servidor do blogue que resultou na eliminação total do conteúdo, decidiu-se continuar com o projecto mas como página na internet. Desta forma, em 2016 o STRI (<https://strirapinasnocturnas.com/>), ressurgiu novamente com uma nova imagem e interacção mais dinâmica, funcionando ainda mais como uma plataforma digital para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.



Imagens 12 (a-c): logótipo (a) e página do STRI (b,c).

### 3.3.10. Projecto LIFE – MEDWOLF

O Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas ([www.medwolf.eu](http://www.medwolf.eu)) – visa diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas. Esta iniciativa abrange os distritos da Guarda e de Castelo Branco, em Portugal, e a província de Grosseto, em Itália. O projecto, que se

desenrola ao longo de 4 anos e meio, intervém a diversos níveis, da pesquisa científica à produção de conteúdos escolares, passando pela divulgação de informação sobre este predador. E, sobretudo, ajuda a prevenir prejuízos, apoiando o uso de vedações eléctricas, bons cães de protecção e de um maneio correcto do gado, reduzindo o risco de ataques do lobo. As acções que foram levadas a cabo pela Associação ALDEIA / CERVAS começaram em Outubro de 2013 e estiveram direccionadas para a luta contra o uso ilegal de veneno, nomeadamente através da formação a agentes da autoridade e veterinários municipais, realização de análises e acompanhamento jurídico de casos de envenenamento de fauna. Durante o ano de 2016 foi concluída a participação no projecto.



Imagens 13 (a-d): área geográfica do projecto (a); e logotipos (b-d)

### 3.3.11. À descoberta dos cogumelos silvestres

O principal objectivo é divulgar os cogumelos silvestres, as suas funções nos ecossistemas, as relações com os outros seres vivos, e ainda o seu potencial gastronómico, alertando sempre para os cuidados a ter para uma recolha sustentável e sem riscos. O principal público-alvo é a comunidade escolar de Gouveia e grupos/associações locais, numa primeira fase.

Em 2016 foram realizadas 9 actividades de campo, que envolveram 422 pessoas, todas durante o mês de Novembro por ser o período de maior probabilidade de ocorrência de cogumelos silvestres. Por outro lado, foi dada continuidade a parceria com Associações Recreativas e Culturais da Região, chegando dessa forma a populações rurais que de outra forma dificilmente iriam participar em actividades do CERVAS.



Imagens 14 (a-c): cartaz do projecto; acção com o Jardim de Infância da ABPG (b); palestra com Associação Cultural e Recreativa de Fornotelheiro, Celorico da Beira (c).

Quadro 3: Acções realizadas no âmbito do projecto "à descoberta dos cogumelos silvestres".

Data	Local	Entidade	Nº de pessoas
05-01-2016	Manteigas	Município de Manteigas / Festival do Outono	40
11-11-2016	Parque Senhora dos Verdes	Jardim de Infância da ABPG	60
19-11-2016	Mata da Cerca e Folgoso	Município de Gouveia	22
20-11-2016	Carregal do Sal	Associação Cultural Folias e Tropelias	15

21-11-2016	Oliveira do Hospital	Escola da Ponte das Três Entradas	80
21-11-2016	Oliveira do Hospital	Escola de Oliveira do Hospital	35
22-11-2016	Oliveira do Hospital	Escola de Lagares da Beira	70
22-11-2016	Oliveira do Hospital	Escola de Cordinha	80
27-11-2016	Fornotelheiro, Celorico da Beira	Associação Cultural e Recreativa de Fornotelheiro	20

### 3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

#### 3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade. Em 2016 foram realizadas 169 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados, a maioria delas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente a todos os anos anteriores houve mais acções e maior nº de pessoas envolvidas (5.519).

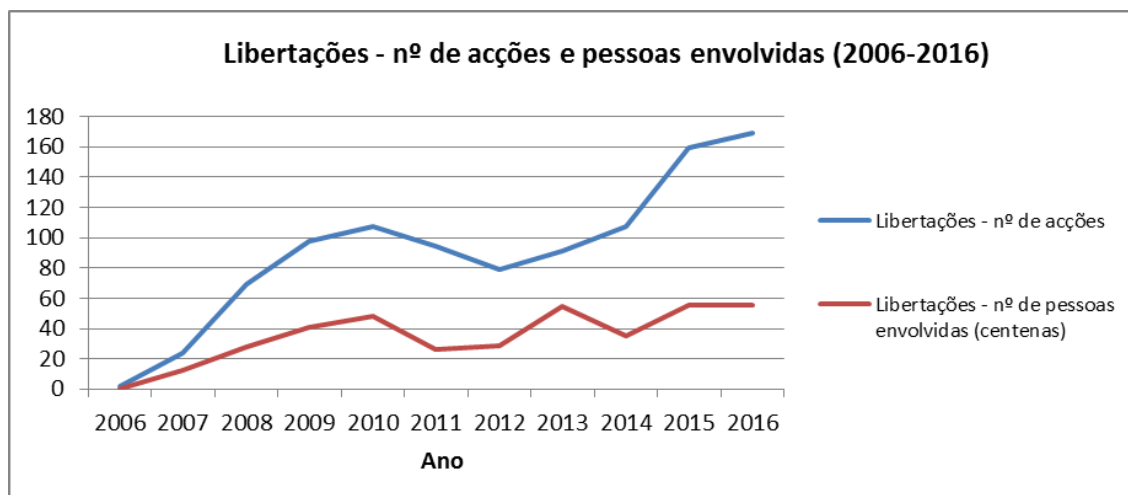


Gráfico 4 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias, e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um encargo financeiro significativo, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessários. Em 2016 foram gastos 3096,01€ em combustível, tendo sido uma parte significativa relacionada com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.

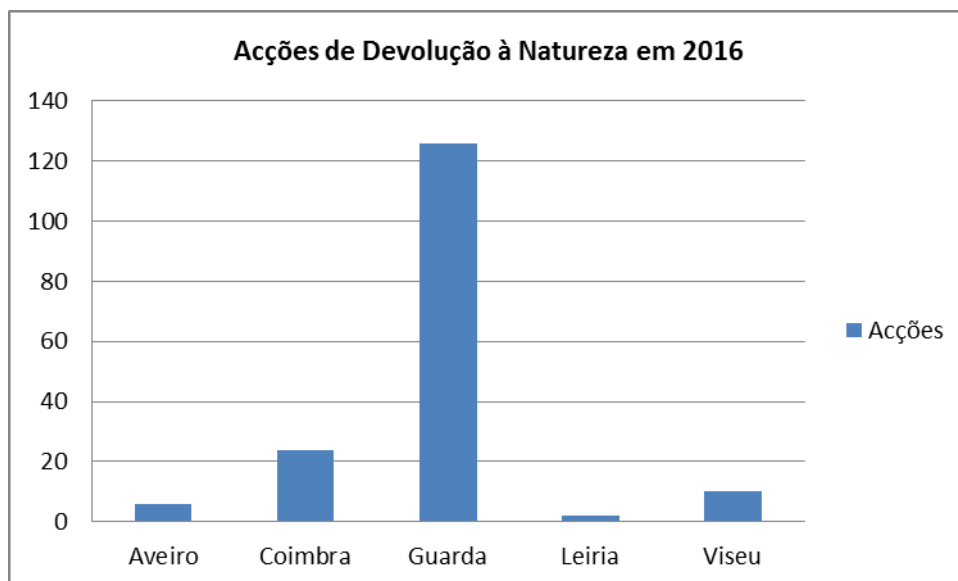


Gráfico 5 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se realiza a maioria das acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência regular das espécies migratórias, sempre que possível.

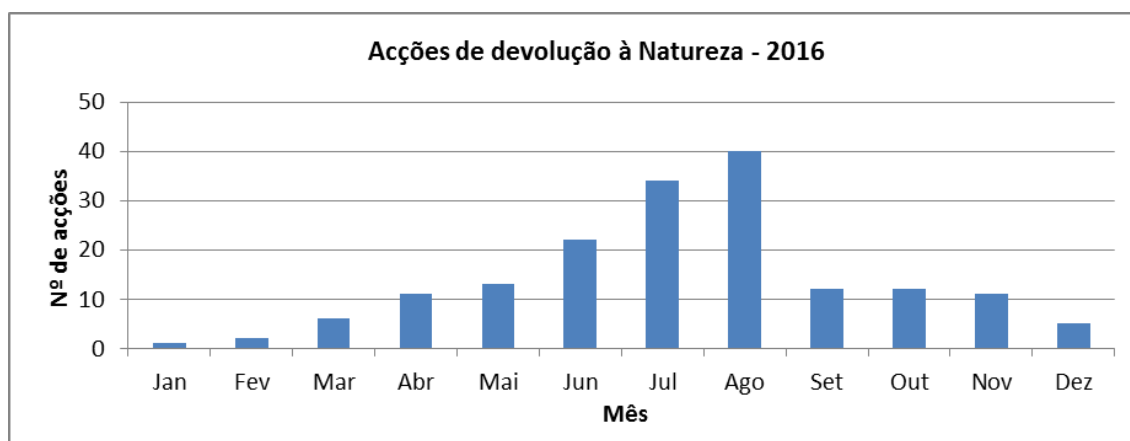


Gráfico 6 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês.

### 3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2016 realizaram-se 34 acções de educação ambiental dirigidas para escolas, envolvendo 1242 crianças de várias zonas da região centro do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS.

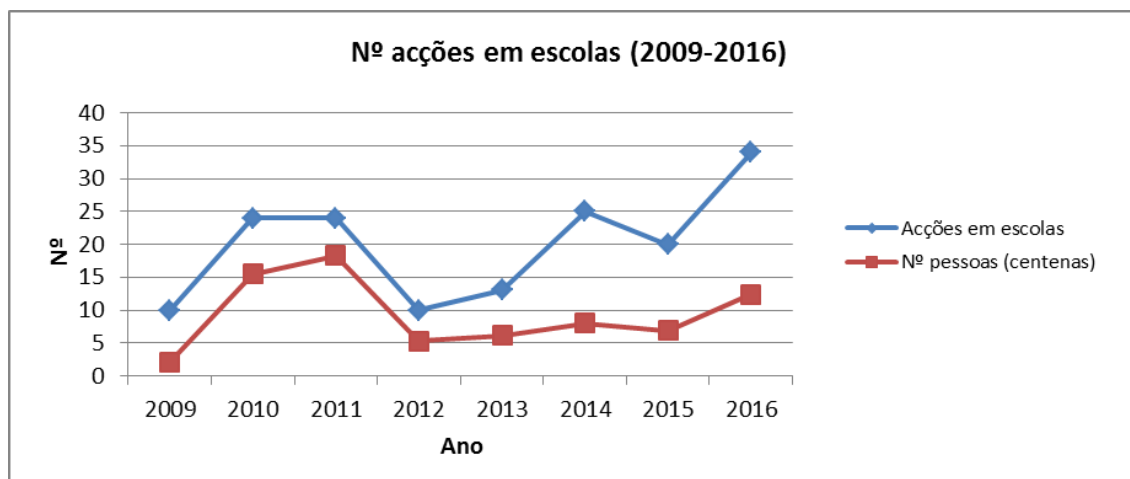


Gráfico 7 – Acções desenvolvidas em escolas entre 2009 e 2016

No âmbito da Semana da Floresta (15 a 18 de Março), em Gouveia, o CERVAS dinamizou várias oficinas para grupos de escolas de Gouveia:

Quadro 4: Acções em escolas na Semana da Floresta em Gouveia

Dia	Local	Nº de crianças
15 de Março	Escola Primária de S. Paio	47
15 de Março	Jardim de Infância da Fundação A Nossa Casa	30
16 de Março	Escola Primária de Moimenta da Serra	50
17 de Março	Escola Primária de Paços da Serra	20



Imagens 15 (a-c): Semana da Floresta nas Esc. Prim. de S. Paio, Moimenta da Serra e no Paços da Serra.

As acções do dia da Floresta consistiram na apresentação do conto “A Floresta Barulhenta”, da autoria de Daniela Costa, técnica do CERVAS.

### 3.4.3. Kit de Educação Ambiental

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias, foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem. A área de recepção e educação ambiental no espaço do CERVAS foi reduzida para servir apenas como amostra do que está disponível nas exposições da Casa da Torre (ver ponto seguinte). Por outro lado, o kit portátil para acções externas foi melhorado de forma a ser cada vez mais prático, estar sempre completo sem ser necessário retirar material das exposições e ser representativo de todos os temas a abordar frequentemente.





Imagens 16 (a-c): utilização do material biológico e pedagógico do kit de educação ambiental do CERVAS.

#### 3.4.4. Casa da Torre

A Casa da Torre é um edifício que se encontra em Gouveia (Av. Bombeiros Voluntários, nº8) que até ao final de 2013 era utilizado pelo Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) como delegação e que entretanto encerrou por decisão do ICNF. Embora o PNSE tenha deixado de usar o espaço, o CERVAS tentou manter a Casa da Torre em actividade, dinamizando o mesmo tipo de acções que tem desenvolvido desde 2006, acrescentando algumas novas que serão referidas neste parágrafo.



Imagens 17 (a-c): aspecto exterior do edifício; auditório; escritório da Casa da Torre

Tendo em conta as condições do edifício, a localização geográfica (na cidade de Gouveia e no contexto do PNSE), bem como a sua própria história, o CERVAS considera que o potencial da Casa da Torre é muito grande, como polo de Educação Ambiental e promoção da Biodiversidade da Serra da Estrela.

Assim sendo, são várias as possibilidades de utilização do espaço que têm vindo a ser desenvolvidas desde 2014 e que se pretendem reforçar e melhorar continuamente nos próximos anos. A principal é a disponibilização da exposição sobre a Fauna Selvagem da Serra da Estrela, com diversos materiais biológicos, pedagógicos e fotográficos que são fruto de vários anos de trabalho de preparação por parte de muitas pessoas que têm passado pelo CERVAS como técnicos, estagiários, colaboradores e voluntários. Esta exposição conta com áreas temáticas dedicadas a mamíferos, aves, répteis e anfíbios e uma pequena área interactiva com microscópio, lupas e material de laboratório para o público visitante estudar algum material biológico (ex: regurgitações de aves de rapina, penas, etc). Também existe uma pequena loja onde os visitantes poderão adquirir material de divulgação do CERVAS (t-shirts, porta-chaves, sacos de pano, etc) se assim o desejarem. Actualmente está a ser utilizada a zona de entrada, a sala de exposições e o 1º andar do edifício onde se encontra uma exposição sobre a Fauna Selvagem dos Habitats Naturais da Serra da Estrela, e que foi preparada com a colaboração do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Desde 2014 que esta zona tem sido utilizada como sala de exposições temporárias, onde nesse mesmo ano foi inaugurada a exposição fotográfica *Viver para Voar*, de Thijs Valkenburg. Futuramente pretende-se que outras exposições ocupem esse mesmo espaço.



Imagens 18 (a-c): Área de exposição de material biológico e pedagógico; área de interpretação do trabalho do CERVAS e loja; área de exposições temporárias.

Além da dinamização de visitas guiadas para educação ambiental de grupos e/ou visitantes individuais pretende-se continuar a desenvolver cursos e workshops na Casa da Torre, utilizando o auditório de 45 lugares existente, na sequência dos que já se têm realizado desde 2006. Alguns dos temas a abordar, em relação aos quais já há vários anos de experiência de trabalho, são as aves e os cogumelos, sendo um objectivo alargar as áreas de formação para outros temas relacionados com a biodiversidade da serra da Estrela. O auditório poderá obviamente ser também utilizado por outras entidades que o solicitem ao Município de Gouveia, co-proprietário do edifício. Outra função da Casa da Torre será funcionar como ponto de partida e/ou de chegada de actividades de campo. Tanto a exposição como o auditório permitirão cumprir esse objectivo pois para além de apresentação do material existente para introdução ao tema da saída de campo, como a apresentação de palestras, poderão ser actividades a desenvolver.



Imagens 19 (a-c): Visitas à Casa da Torre em parceria com o Posto de Turismo / Município de Gouveia (a); visita durante a inauguração da Go! Romaria Cultural (b); palestra durante o Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres (c).

A casa da torre tem-se mantido aberta, sempre que possível, ao público em geral, e recebeu algumas visitas organizadas, desde escolas e famílias a grupos de estudantes universitários, num total de 95 visitas (26 em 2014, 44 em 2015 e 25 em 2016) que envolveram 1696 pessoas (487 em 2014, 679 em 2015 e 530 em 2016).

De seguida são referidos alguns exemplos de visitas à casa da torre em 2016:

No dia 19 de Fevereiro de 2016 o CERVAS recebeu na Casa da Torre, em Gouveia, 50 alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria. Tal como em anos anteriores esta visita foi organizada em parceria com o Município de Gouveia / Posto de Turismo e além da oportunidade de conhecerem as exposições disponíveis na Casa da Torre os visitantes foram também ao Parque Ecológico de Gouveia. Além de ter sido apresentado o trabalho do centro, as espécies que ingressam mais frequentemente e os respectivos problemas de conservação, foi também abordada a importância do Parque Natural da Serra da Estrela e alguns dos habitats mais importantes desta área protegida.





Imagens 20 (a-c): Visita do Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria à Casa da Torre

No dia 2 de Junho de 2016 decorreu na Casa da Torre, em Gouveia, uma sessão de formação com todos os agentes das equipas do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) do distrito da Guarda. O CERVAS aproveitou a oportunidade para apresentar alguns resultados do seu trabalho ao nível da recuperação da fauna selvagem e também no que respeita à problemática do uso ilegal de venenos, no âmbito do projecto LIFE Medwolf. Esta sessão permitiu também discutir resultados e problemas de conservação, desde o abate ilegal a tiro ao cativo ilegal de espécies protegidas, melhorar estratégias e definir acções futuras.



Imagens 21 (a-c): Acção de formação para agentes do SEPNA/GNR da Guarda na Casa da Torre

No dia 27 de Junho de 2016 a Universidade Sénior de Gouveia (USG) visitou a Casa da Torre e o CERVAS. Esta acção foi organizada pelo GAF no âmbito do projecto CLDS 3G - Int3Grar, dando continuidade a uma outra acção que decorreu no dia 13 de Junho, em conjunto com o SEPNA/GNR de Gouveia que consistiu numa palestra sobre o impacto dos pesticidas na biodiversidade e na saúde humana. Depois de ficarem a conhecer as exposições da Casa da Torre e algumas das instalações do CERVAS os visitantes devolveram à Natureza um gaio (*Garrulus glandarius*) que estava em recuperação no centro, após ter sido apreendido pelo SEPNA/GNR a um particular que o tinha em cativo ilegal.



Imagens 22 (a-c): Visita da Universidade Sénior de Gouveia à Casa da Torre

Como em anos anteriores o CERVAS participou na G!O Romaria Cultural em Gouveia.

Entre 29 e 31 de Julho de 2016 decorreu a terceira edição do evento, uma iniciativa de jovens que dinamizou culturalmente a cidade de Gouveia e o CERVAS esteve mais uma vez presente, abrindo as portas da Casa da Torre e organizando diversas actividades.

As exposições permanentes sobre o trabalho do centro, a fauna selvagem e os habitats da Serra da Estrela foram apresentadas através de visitas guiadas e foi dado um destaque especial aos andorinhões que vivem em Gouveia, tanto pela decoração especial dos espaços como pelas actividades paralelas desenvolvidas.

Para além de diversas acções de devolução à Natureza de andorinhões recuperados no CERVAS foi realizada uma palestra sobre "*As Grandes Viagens dos Andorinhões de Gouveia*", através da qual se apresentaram algumas das características e curiosidades mais fascinantes da vida destas incríveis aves migratórias.

Finalmente, no encerramento do evento, foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) junto à capela do Senhor do Calvário, na presença de várias dezenas de participantes na G!O Romaria Cultural.



Imagens 23 (a-c): Vários momentos da participação do CERVAS na G!O Romaria Cultural em Gouveia.

### 3.4.5. Centro de Educação Ambiental de Folgoso

Após várias iniciativas de colaboração nos anos anteriores com o Município de Gouveia para a dinamização do Centro de Educação Ambiental de Folgoso (CEAF) (antigos viveiros florestais) foi concretizada a 21 de Março de 2014 uma parceria formal, com a participação de várias entidades locais, tendo em vista a criação de um programa para utilização do espaço. O CERVAS acredita que existe no local um grande potencial para desenvolvimento de actividades de campo dedicadas a diversos aspectos da biodiversidade da Serra da Estrela (flora, fungos, líquenes, aves, répteis, anfíbios, etc) e tentará dinamizar acções nos próximos anos. Em 2016 foi realizada uma saída de campo para identificação de cogumelos em que parte do evento teve lugar no CEAF.



Imagens 24 (a-c): Paineis do CEAF; sessão de identificação no CEAF na saída de campo sobre cogumelos silvestres.

### 3.4.6. Visitas ao CERVAS

Em 2016 realizaram-se 80 visitas, sendo 55 delas ao CERVAS com a participação de um total de 1242 pessoas (sendo 712 ao CERVAS) na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pelo CERVAS.



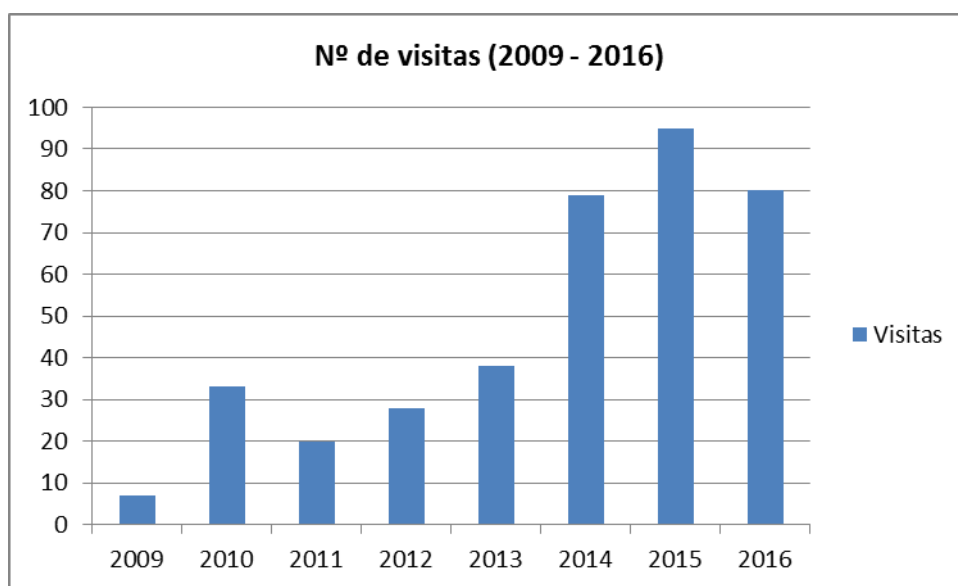


Gráfico 8 – Recepção de visitas entre 2009 e 2016

É importante realçar que este tipo de visitas não torna o centro um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos, antes pelo contrário, mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita ao centro, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços dinamizados pelo CERVAS como a Casa da Torre ou outros (CEAF, Parque Ecológico, Curral do Negro, etc). De seguida são referidos alguns exemplos de visitas ao CERVAS em 2016:

No dia 2 de Maio de 2016 o CERVAS recebeu a visita de crianças e educadores do Jardim de Infância e Escola Básica do 1º ciclo (EB1) de Soalheira, Fundão.

Esta visita foi promovida pelo Município do Fundão e também permitiu aos visitantes conhecerem o Parque Ecológico de Gouveia. Durante a acção foi possível apresentar o trabalho do centro, algumas das espécies que ingressam mais frequentemente e as principais ameaças. No final decorreu a devolução à Natureza de uma rola-turca (*Streptopelia decaocto*) que tinha estado em recuperação no CERVAS, após ter sido vítima de um acidente traumático.



Imagens 25 (a-c): visita do JI e EB1 de Soalheira, Fundão, ao CERVAS.

No dia 3 de Maio de 2016 o CERVAS recebeu a visita dos alunos do 3º ano e respectivos educadores da Escola Básica do 1º ciclo (EB1) de Aldeia de Joanes, Fundão.

Tal como a visita do dia anterior, esta acção foi organizada pelo Município do Fundão e também passou pelo Parque Ecológico de Gouveia. Para além de terem



ficado a conhecer o centro, algumas das espécies com que trabalha e as principais causas de ingresso, os visitantes tiveram a oportunidade de devolver à Natureza um peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*) no final da visita.



Imagens 26 (a-c): visita da EB1 de Aldeia de Joanes, Fundão, ao CERVAS.

No dia 14 de Junho de 2016 o CERVAS recebeu uma visita de crianças e professoras do Agrupamento de Escolas do Fundão.

Desta vez foram os jardins-de-infância do Fundão e de Aldeia de Joanes, tal como já tinha acontecido outras escolas da região a 2 e 3 de Maio. Durante cerca de uma hora os visitantes tiveram oportunidade de conhecer as instalações do CERVAS, algumas das espécies que ingressam mais frequentemente e as respectivas ameaças, tendo sido dado um destaque especial às aves de rapina nocturnas. No final da visita foi devolvida à Natureza uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) que tinha estado em recuperação no CERVAS durante cerca de um ano após ter sido atropelada.



Imagens 27 (a-c): visita do Agrupamento de Escolas do Fundão, ao CERVAS.

No dia 6 de Julho de 2016 o CERVAS recebeu a visita de crianças e respectivos educadores da Fundação D. Laura dos Santos, de Moimenta da Serra, Gouveia.

Tal como em anos anteriores, esta acção fez parte do programa de actividades da iniciativa Férias em Movimento e permitiu às crianças aprofundarem o seu conhecimento sobre o trabalho do CERVAS e as espécies com que o centro trabalha. O grupo de cerca de 50 crianças foi dividido tendo em consideração as idades e foram apresentadas algumas situações relacionadas com a recuperação de fauna selvagem na região, com destaque para algumas problemáticas como o cativeiro ilegal de espécies protegidas e a introdução de espécies exóticas no meio natural. Como esta acção decorreu no seguimento de várias outras, tanto durante o período lectivo como em férias, em anos anteriores, é notório que já há uma grande sensibilidade e conhecimento tanto das crianças como dos seus educadores, e por isso foi possível abordar os temas de uma forma mais detalhada do que normalmente ocorre neste tipo de visitas.



Imagens 28 (a-c): visita das crianças da Fundação D. Laura dos Santos ao CERVAS.

No dia 7 de Julho de 2016 o CERVAS recebeu a visita de crianças e educadoras do ATL da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG).

Tal como em anos anteriores, esta visita permitiu às crianças continuar a aprofundar o seu conhecimento sobre o trabalho do CERVAS e algumas das diversas problemáticas de conservação das espécies protegidas da região. Os principais temas abordados foram o cativo ilegal de espécies protegidas, a introdução de espécies exóticas no meio natural e os procedimentos necessários quando se encontra um animal selvagem.



Imagens 29 (a-c): visita das crianças do ATL da ABPG ao CERVAS.

No dia 31 de Julho de 2016 o CERVAS recebeu a visita do Senhor Embaixador do Japão em Portugal, o Dr. Hiroshi Azuma, no âmbito de uma visita de três dias ao concelho dinamizada pelo Município de Gouveia.

Esta visita permitiu ao CERVAS apresentar as diferentes vertentes do seu trabalho e o modelo de gestão ao Dr. Hiroshi Azuma e respectiva comitiva. Por outro lado, foram abordados aspectos relacionados com a rede de recolha e recuperação de animais selvagens no nosso país e os trabalhos paralelos como a investigação e a educação ambiental que é feita a partir de centros de recuperação. No dia seguinte foi devolvida à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) e este momento complementou a visita ao centro e permitiu abordar alguns aspectos da ecologia das aves de rapina nocturnas existentes em Portugal e a sua importância.



Imagens 30 (a-c): visita do Embaixador do Japão ao CERVAS.

Nos dias 3, 10 e 18 de Agosto o CERVAS recebeu a visita dos utentes do Lar Residencial da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG).



Estas três visitas tiveram como objectivo dar continuidade a outras acções anteriores, de forma a aumentar o conhecimento dos visitantes sobre o trabalho do CERVAS. Na abordagem às espécies que ingressam no centro com mais frequência foi dado um destaque especial aos andorinhões devido ao elevado número de ingressos de aves deste grupo em 2016 e porque um deles foi encontrado e entregue ao CERVAS por dois dos membros da ABPG. Por isso, as visitas tiveram também uma componente de devolução à Natureza de vários andorinhões-pálidos (*Apus pallidus*) no mirante do Paixotão, nos dias 5 e 10 de Agosto. No final da última das três visitas foi também possível devolver à Natureza um açor (*Accipiter gentilis*) juvenil que estava em recuperação no CERVAS após ter sido encontrado quando ainda era uma pequena cria que tinha caído do ninho.



Imagens 31 (a-c): visita dos utentes do Lar Residencial da ABPG ao CERVAS.

No dia 11 de Agosto de 2016 o CERVAS recebeu a visita da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA).

Durante a visita foi apresentado o trabalho do CERVAS, os procedimentos necessários quando se encontra um animal selvagem ferido e algumas das espécies protegidas existentes na região. No final foi devolvida à Natureza uma rola-turca (*Streptopelia decaocto*) que tinha estado em recuperação no CERVAS desde que foi encontrada no chão quando ainda era uma pequena cria que tinha saído precocemente do ninho.



Imagens 32 (a-c): visita APSCDFA ao CERVAS.

No dia 11 de Setembro de 2016 o CERVAS recebeu a visita dos participantes no I Passeio de Motas 50 cc organizado pelos Bombeiros Voluntários de Melo.

Esta visita teve como objectivo contribuir para a divulgação do trabalho do CERVAS e para aumentar o conhecimento sobre a fauna selvagem protegida da região junto dos cerca de 50 participantes, oriundos de diversas zonas do país. No final da visita, durante a qual foram apresentadas as instalações do centro, algumas das espécies e respectivas ameaças, foi devolvida à Natureza uma águia-cobreira (*Circaetus gallicus*). Esta ave de rapina diurna migratória de grandes dimensões tinha ingressado no CERVAS em 2014 após ter sofrido uma electrocussão. A devolução à Natureza decorreu numa zona florestal próxima de áreas agrícolas e mato, numa área onde a espécie ocorre.



Imagens 33 (a-c): visita dos participantes no I Passeio de Motas dos Bombeiros Voluntários de Melo ao CERVAS.

No dia 26 de Novembro de 2016 o CERVAS recebeu um grupo de cerca de 40 estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro.

Esta actividade de campo, que serviu como complemento das aulas de Ornitologia e que foi coordenada pelo Professor António Luís, permitiu aos estudantes contactarem com o trabalho do centro através de visitas à Casa da Torre, durante a manhã, e ao CERVAS durante tarde. Após a apresentação das exposições sobre a Fauna Selvagem e os Habitats Naturais da Serra da Estrela, foi realizada uma pequena sessão de introdução à técnica de necropsia em aves selvagens, que permitiu aos estudantes aprofundarem os seus conhecimentos sobre anatomia de aves.

De seguida, durante a visita ao CERVAS, foram apresentadas as áreas de trabalho e as causas de ingresso mais frequentes de animais selvagens, bem como alguns dos procedimentos e técnicas de recuperação que são utilizadas. Ao início da noite, nos campos agrícolas de Arcozelo da Serra, decorreu uma sessão sobre as aves de rapina nocturnas, que terminou com a devolução à Natureza de um mocho-galego (*Athene noctua*).



Imagens 34 (a-c): visita dos estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro ao CERVAS.

### 3.5.1 Cursos e Workshops

Nos dias 20 e 21 de Fevereiro de 2016 decorreu a 5ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela.

Tal como em anos anteriores a organização desta actividade foi do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) e do CERVAS / Associação ALDEIA, e contou com a participação de cerca de 30 pessoas, oriundas de diversas zonas de Portugal e de Itália. Nas instalações do CISE, em Seia, foram apresentadas diversas comunicações orais sobre as aves invernantes e locais de interesse para a sua observação na Serra da Estrela e também sobre as migrações das aves e algumas das suas adaptações ao frio.

No final da sessão os participantes tiveram ainda a oportunidade para realizar uma breve visita ao CERVAS e devolveram à Natureza um milhafre-real (*Milvus milvus*), uma espécie que na região é maioritariamente invernante. No total foi possível registar 73 espécies de aves durante o evento, uma quantidade bastante boa para esta época do ano, tendo sido percorridos e divulgados aos participantes alguns dos melhores locais para observação de aves na região.





Imagens 35 (a-c): 5ª edição do Workshop de Aves Invernantes da Serra da Estrela.

No dia 21 de Março de 2016 o CERVAS participou no XIX Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB) que decorreu em Coimbra.

Durante a manhã decorreu uma Feira de Emprego no Instituto Botânico, durante a qual o CERVAS apresentou o seu trabalho, algumas das espécies que ingressam mais frequentemente no centro e respectivas ameaças. Durante a tarde decorreu um workshop de iniciação à recuperação de animais selvagens, que teve como objectivo divulgar esta área de trabalho junto dos estudantes de biologia. Durante cerca de duas horas os 25 estudantes inscritos ficaram a conhecer o trabalho do CERVAS e do RIAS e tiveram um primeiro contacto com algumas espécies selvagens autóctones, situações que ocorrem nos centros de recuperação e técnicas básicas utilizadas.



Imagens 36 (a-c): Participação do CERVAS no XIX ENEB em Coimbra.

No dia 15 de Maio de 2016 decorreu em Carregal do Sal um workshop de iniciação à observação de aves.

Esta actividade foi organizada pela Associação Cultural Folias e Tropelias e contou com a colaboração do CERVAS. Durante a manhã foram realizadas vários percursos em diferentes habitats, desde o centro de Carregal do Sal até ao rio Mondego, passando por Oliveira do Conde. No total foram registadas durante a manhã 53 espécies de aves, com destaque para a grande quantidade e diversidade de aves de rapina junto ao rio Mondego. Após a pausa para almoço, que decorreu na Casa do Zagão, decorreu uma pequena palestra para consolidação dos conhecimentos adquiridos no campo e aprofundamento da informação sobre a riqueza ornitológica do concelho de Carregal do Sal.



Imagens 37 (a-c): Workshop de Iniciação à Observação de Aves em Carregal do Sal.

No dia 21 de Maio de 2016 decorreu a 2ª edição do Workshop de Observação de Aves em Ponte Nova, Vila Franca da Serra, Gouveia.

Esta actividade foi organizada pela Casa do Guarda Rios, Junta de Freguesia de Vila Franca da Serra e CERVAS e contou com a participação de cerca de 20 pessoas. Durante a saída de campo que decorreu em diferentes habitats agrícolas, florestais e ribeirinhos, nas zonas envolventes ao rio Mondego foram registadas 55 espécies, um número mais elevado do que na edição de 2015. Na Casa do Guarda Rios, teve lugar um almoço e de seguida uma palestra para consolidação de conhecimentos adquiridos durante o percurso no campo.



Imagens 38 (a-c): II Workshop Observação de Aves em Ponte Nova.

Entre 17 e 19 de Junho de 2016 decorreu a IX edição do curso de identificação, biologia e conservação de aves de rapina no Parque Natural do Douro Internacional.

Esta actividade foi novamente organizada pela Associação Transumância e Natureza (ATN), com a colaboração de outras entidades, e contou com a participação de cerca de 20 pessoas, de várias regiões do país. Tal como habitualmente o CERVAS colaborou na dinamização das saídas de campo e apresentou uma comunicação oral dedicada à identificação de aves de rapinas nocturnas.



Imagens 39 (a-c): Participação do CERVAS no IX Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina no PNDI.

No dia 25 de Junho de 2016 decorreu em Midões, Tábua, um workshop de iniciação à observação de aves.

Esta actividade foi organizada em parceria pela ALDEIA / CERVAS e Junta de Freguesia de Midões e contou com a participação de cerca de 15 pessoas, maioritariamente habitantes locais, portugueses e estrangeiros. Durante a manhã foram percorridos diferentes tipos de habitats em áreas envolventes a Casal da Senhora e Midões, tendo sido possível registar 43 espécies de aves. Depois do almoço, gentilmente oferecido pela Junta de Freguesia de Midões, e da devolução à Natureza de um pintassilgo (*Carduelis carduelis*) que esteve em recuperação no CERVAS, decorreram duas palestras sobre as aves da região e também sobre a observação de aves como actividade turística, científica e de educação ambiental.





Imagens 40 (a-c): Workshop de Iniciação à Observação de Aves em Midões, Tábua.

A 20ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres decorreu em Gouveia e Seia entre 9 e 11 de Dezembro de 2016.

Tal como em edições anteriores, este evento teve início na Casa da Torre, em Gouveia, incluiu uma visita às instalações do CERVAS e terminou no CISE em Seia. Mais de 40 pessoas de diversas zonas do país frequentaram o workshop e tiveram oportunidade de contactar de perto com a realidade da recuperação de fauna selvagem em Portugal. O programa incluiu informação sobre identificação de espécies autóctones, principais básicos de funcionamento e instalações necessárias num centro, captura, manipulação, exame físico, ligaduras e administrações, sendo de destacar uma componente totalmente prática com cadáveres de 60 espécies de animais selvagens. Os participantes ainda tiveram a possibilidade de participar na devolução à Natureza de uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) com o músico Miguel Araújo em Gouveia.



Imagens 41 (a-c): XX Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres em Gouveia e Seia.

Nos dias 15 e 16 de Dezembro de 2016 decorreu um Workshop de Introdução à Recuperação de Animais Silvestres na Escola Superior Agrária de Bragança (ESAB).

Este evento foi dirigido a estudantes de Enfermagem Veterinária e foi organizado pela ESAB e Associação ALDEIA / CERVAS. O primeiro dia foi totalmente prático e permitiu aos estudantes aumentar o seu conhecimento sobre identificação de animais silvestres autóctones. Outras componentes foram a captura e manipulação, exame físico, ligaduras e administrações, tendo sido apresentadas e treinadas algumas técnicas básicas. No segundo dia foi apresentado o trabalho do CERVAS, princípios básicos, conceitos gerais e instalações necessárias para o funcionamento dos centros de recuperação.



Imagens 42 (a-c): Workshop de Iniciação à Recuperação de Animais Silvestres em Bragança.

### 3.6 Divulgação

#### 3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Maio de 2008 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 43 (a-c): Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

Tal como se tem verificado nos últimos anos também em 2016 o número total de visualizações do blogue do CERVAS registou uma diminuição comparativamente a anos anteriores (**2009=10485**, **2010=31427**, **2011=42900**, **2012=45898**, **2013=35047**, **2014=38398**, **2015=28636**), registando 23830 visualizações em 2016. Desde o início do seu funcionamento, em 2009 até 2016, o blogue do CERVAS já teve **256621** visualizações.

Esta diminuição de visualizações da página do blogue deve-se essencialmente à existência da página do CERVAS no Facebook, que tem sido eleito pelas pessoas como ferramenta de eleição para acompanhar o trabalho e as actividades que o CERVAS desenvolve. Desde a data da sua criação no ano de 2010, que a página do Facebook tem registado todos os anos um aumento das visualizações.



Gráfico 9 – N° de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.



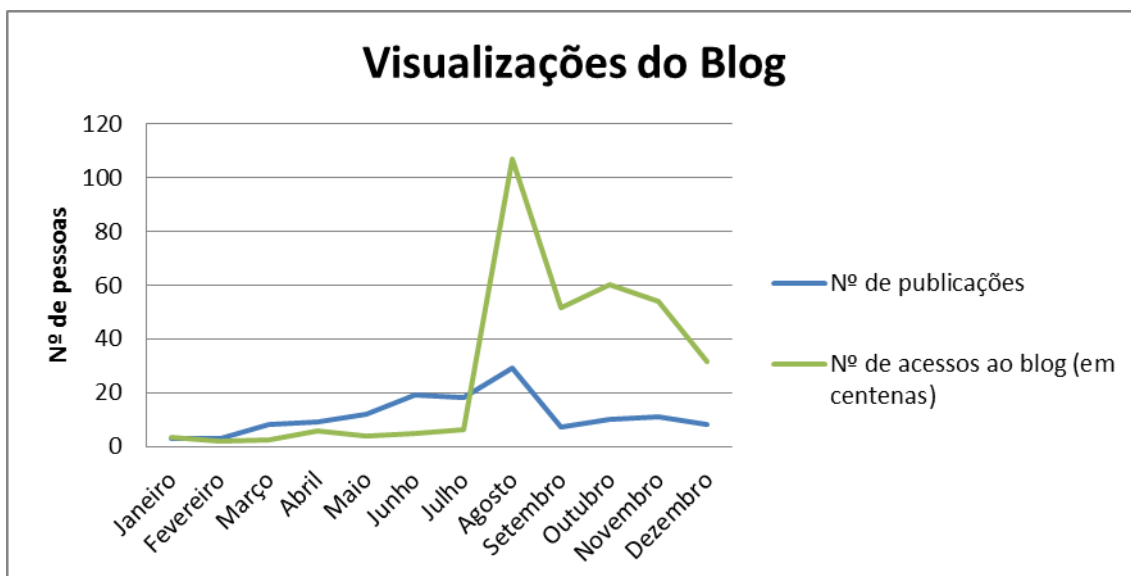


Gráfico 10 – Relação do número de acessos ao blogue (a verde, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2016.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google ([www.google.pt](http://www.google.pt)) e o do facebook ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)). De todas as visualizações, cerca de 64% foram realizadas em Portugal, seguido dos Estados Unidos com 16% e pelo Brasil com 10% das visualizações.

Como já foi mencionado, o Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2016 um total de cerca de **549400** pessoas (em 2015: 261290) alcançadas e a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS. Este valor inclui publicações, publicações de outras pessoas na Página, anúncios de Gostos de Página, menções e visitas.

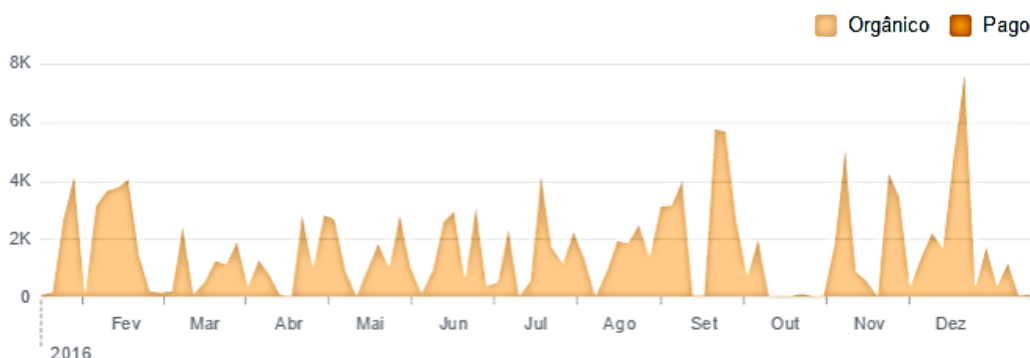


Gráfico 11 – “Alcance total” (número de pessoas a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS, incluindo publicações, publicações por outras pessoas, “gostos” nos anúncios da página, menções e visitas) em 2016.

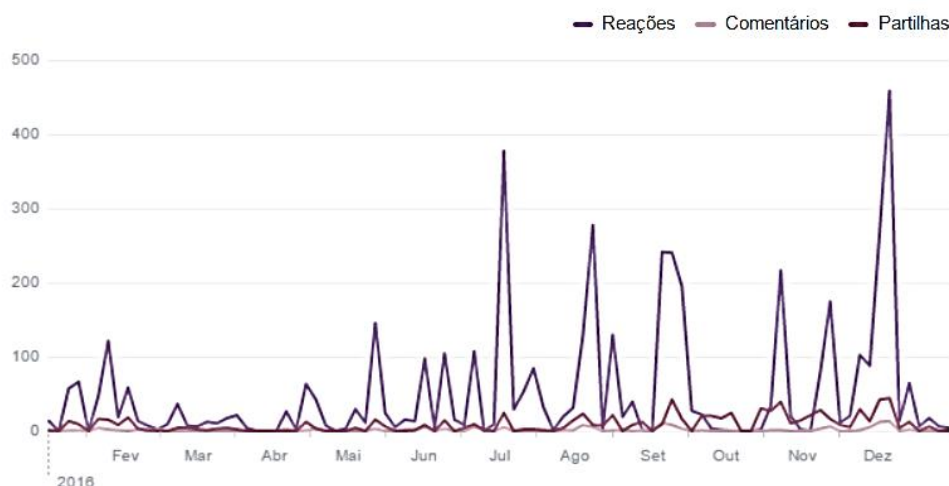


Gráfico 12 – “Gostos, comentários e partilhas”. Evolução mensal do número de “reações” (a azul), de “comentários” (a rosa) e de “partilhas” (a violeta) ao longo de 2016 na página do CERVAS no facebook.

O CERVAS conta com **8832** seguidores nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

### 3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2016 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 44 (a-c): Divulgação de ações do CERVAS na comunicação social nacional.

### 3.6.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2016 são referidos de seguida.

No dia 3 de Março de 2016 o CERVAS participou nas comemorações do Dia Mundial da Vida Selvagem em Boticas.

Esta actividade foi dinamizada pelo Boticas Parque - Natureza e Biodiversidade e Associação Celtiberus e contou com a presença de cerca de uma centena de alunos e professores de instituições de ensino do concelho de Boticas. A primeira parte da acção consistiu na apresentação de palestras sobre o Boticas

Parque e o CERVAS, e de seguida teve lugar uma oficina sobre animais selvagens. Desta forma foi possível sensibilizar os participantes para a importância da vida selvagem, com destaque para a fauna da região. No final foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha estado em recuperação no CERVAS após ter sofrido uma colisão contra uma estrutura.



Imagens 45 (a-c): Participação do CERVAS no Dia Mundial da Vida Selvagem em Boticas

O RIAS e o CERVAS (ambos centros geridos pela Associação ALDEIA) foram convidados pela Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto a participar no IV AEICBAS Biomedical Congress.

O evento teve lugar nos dias 4, 5 e 6 de Março de 2016, no Porto, e os veterinários do RIAS e do CERVAS participaram com um workshop intitulado "Forensic Veterinary Medicine applied to the conservation of wild birds - legal and medical aspects" e uma palestra intitulada "Recovery of Wild Animals in Portugal - causes, cases and actions". Cerca de 30 estudantes de Medicina Veterinária assistiram a estas sessões onde para além da base teórica foram apresentados vários casos práticos.



Imagens 46 (a-c): Participação do CERVAS e do RIAS no IV AEICBAS Biomedical Congress no Porto.

Entre 23 e 25 de Abril de 2016 decorreu em Vila Real, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro o IX Congresso de Ornitologia da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA).

A Associação ALDEIA participou no evento e apresentou os resultados do CERVAS e do RIAS ao nível da Educação Ambiental entre 2009 e 2015. Em todas as acções desenvolvidas durante estes 7 anos de trabalho foram envolvidas 95948 pessoas, sendo de destacar as 49932 que estiveram presentes nas devoluções à Natureza de 3670 animais recuperados em ambos os centros. Durante o evento foram também apresentados diversos trabalhos científicos, em formato de póster, nos quais os dois centros participaram.



Imagens 47 (a-c): Participação do CERVAS e do RIAS IX Congresso de Ornitologia da SPEA em Vila Real.



No dia 1 de Junho de 2016 o CERVAS participou nas comemorações do Dia da Criança em Fornos de Algodres.

Durante este evento decorreram várias acções, incluindo de educação ambiental, que mobilizaram crianças e professores de todo o concelho. Durante a pausa para o almoço o CERVAS apresentou o seu trabalho aos participantes no evento bem como os procedimentos necessários quando alguém encontra um animal selvagem ferido. De seguida, foi devolvido à Natureza um milhafre-preto (*Milvus migrans*) que tinha estado em recuperação no centro após ter estado numa situação de cativeiro ilegal.



Imagens 48 (a-c): Participação do CERVAS no Dia da Criança em Fornos de Algodres.

No dia 1 de Junho de 2016 o CERVAS participou nas actividades de celebração do Dia da Criança em Manteigas.

Este evento foi promovido pelo Município de Manteigas em colaboração com o agrupamento de escolas local e consistiu em diversas actividades de diversão, cabendo ao CERVAS a realização de uma breve palestra de campo sobre o seu trabalho e sobre as aves de rapina nocturnas da Serra da Estrela. Assim, e como actividade de encerramento do programa de actividades, foi devolvida à Natureza uma coruja-do-mato que tinha ingressado no CERVAS quando ainda era uma cria, com a plumagem de voo ainda em crescimento.



Imagens 49 (a-c): Participação do CERVAS no Dia da Criança em Manteigas.

No dia 1 de Junho de 2016 o CERVAS participou nas comemorações do Dia da Criança em Melo, Gouveia.

Tal como habitualmente este evento foi organizado pelo Município de Gouveia, com a colaboração de diversas entidades locais, e teve este ano como tema central a obra de Vergílio Ferreira (natural de Melo) no âmbito das comemorações do seu centenário. O CERVAS adaptou o seu material habitual de educação ambiental, criando um jogo para crianças com o tema central "A Natureza na Obra de Vergílio Ferreira", aproveitando excertos de alguns dos livros do autor para criar perguntas sobre a biodiversidade da Serra da Estrela. Ao longo da manhã, diversos grupos de crianças das diferentes escolas do concelho tiveram assim a oportunidade de aprofundar os seus já consideráveis conhecimentos sobre os animais selvagens da região, principalmente os que foram de alguma forma mencionados por Vergílio Ferreira na sua extensa obra.





Imagens 50 (a-c): Participação do CERVAS no Dia da Criança em Melo, Gouveia.

No dia 24 de Junho de 2016 o CERVAS participou no IG Free Summer Camp, um evento organizado pelo Instituto de Gouveia.

Depois de uma palestra de apresentação do trabalho do CERVAS foram devolvidos à Natureza 3 verdilhões (*Chloris chloris*) que tinham ingressado no centro após terem sido apreendidos pelo SEPNA/GNR da Guarda a um particular que os tinha numa situação de cativeiro ilegal.



Imagens 51 (a-c): Participação do CERVAS no IG Free Summer Camp no Instituto de Gouveia.

No dia 9 de Julho de 2016 o CERVAS participou no Summer Festival 2016, um evento nacional da Tupperware, que decorreu no Parque do Lago no Luso, Mealhada.

A convite da Living Place - Animação Turística, uma das entidades organizadoras do evento, e da Tupperware, que assim contribuiu para uma causa ambiental, o CERVAS teve a possibilidade de divulgar o seu trabalho a cerca de 1000 pessoas oriundas de todas as regiões do país. Após uma breve sessão de esclarecimento, a partir do palco, durante a qual se explicou o que fazer quando se encontra um animal selvagem ferido, procedeu-se à devolução à Natureza de um milhafre-preto (*Milvus migrans*). Esta ave adulta tinha ingressado no CERVAS após ter sido encontrada no chão, completamente molhada, provavelmente após ter colidido contra alguma estrutura e ter ficado incapaz de levantar voo. Após ter sido encaminhado para o centro através do ICNF a ave passou por um processo de recuperação que consistiu em alimentação, treino de voo e musculação numa instalação de grandes dimensões em contacto com outras aves de rapina diurnas.



Imagens 52 (a-c): Participação do CERVAS no Summer Festival / Evento Nacional da Tupperware no Luso, Mealhada.

No dia 17 de Julho de 2016 o CERVAS participou no evento *Tranquilidade no Lago*, uma iniciativa organizada pela Living Place - Animação Turística, no âmbito do LUSO 3050.

O CERVAS dinamizou uma oficina sobre fauna selvagem integrada no variado programa de actividades que decorreram no Parque do Lago no Luso, Mealhada, desde Yoga a Percussão Melódica. De seguida foi devolvido à Natureza um milhafre-preto (*Milvus migrans*) juvenil que tinha estado em recuperação no CERVAS após ter sido encontrado no chão, depois ter caído do ninho, ainda com a plumagem de voo pouco desenvolvida.



Imagens 53 (a-c): Participação do CERVAS no *Tranquilidade no Lago* no Luso, Mealhada.

Entre 29 e 31 de Julho de 2016 decorreu a terceira edição da G!O Romaria Cultural, uma iniciativa de jovens que dinamizou culturalmente a cidade de Gouveia e o CERVAS esteve mais uma vez presente, abrindo as portas da Casa da Torre e organizando diversas actividades.

As exposições permanentes sobre o trabalho do centro, a fauna selvagem e os habitats da Serra da Estrela foram apresentadas através de visitas guiadas e foi dado um destaque especial aos andorinhões que vivem em Gouveia, tanto pela decoração especial dos espaços como pelas actividades paralelas desenvolvidas. Para além de diversas acções de devolução à Natureza de andorinhões recuperados no CERVAS foi realizada uma palestra sobre "*As Grandes Viagens dos Andorinhões de Gouveia*", através da qual se apresentaram algumas das características e curiosidades mais fascinantes da vida destas incríveis aves migratórias. Durante o evento foram devolvidos à Natureza 4 andorinhões-pálidos (*Apus pallidus*) e um preto (*Apus apus*) que tinham ingressado no centro quando ainda eram pequenas crias que tinham saído precocemente do ninho e caído ao chão. Foram ainda dinamizadas visitas ao CERVAS para apresentação do trabalho do centro aos participantes da Romaria Cultural e também no âmbito do Ciência Viva no Verão 2016. Finalmente, no encerramento do evento, foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) junto à capela do Senhor do Calvário, na presença de várias dezenas de participantes na G!O Romaria Cultural.



Imagens 54 (a-c): Participação do CERVAS na III G!O Romaria Cultural em Gouveia.

Entre 11 e 15 de Agosto decorreu a edição de 2016 das Festas do Senhor do Calvário, um evento organizado pelo Município de Gouveia.

Tal como habitualmente o CERVAS dinamizou um espaço de divulgação do seu trabalho que foi visitado por centenas de pessoas durante os 5 dias em que decorreram as festas. Para além de material biológico relacionado com as espécies que ingressam no centro e também sobre os principais problemas e ameaças à conservação das mesmas, esteve disponível para o público uma parte da exposição



sobre fauna da fotógrafa da Natureza Tânia Araújo "Serra da Estrela Selvagem". Durante o evento foram também devolvidas à Natureza várias aves, sendo de destacar um andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) libertado pelo músico André Sardet, uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) pelos D.A.M.A e um mocho-galego (*Athene noctua*) pelo António Zambujo, entre outros, com a colaboração do Município de Gouveia e organizadores das festas.



Imagens 55 (a-c): Participação do CERVAS nas Festas do Senhor do Calvário em Gouveia.

No dia 14 de Outubro de 2016, no âmbito dos Seminários de Enfermagem Veterinária (*Enfermagem Veterinária- Diferentes Desafios*) realizado pela Escola Superior Agrária de Bragança (ESAB), o CERVAS fez uma sessão de esclarecimento aos alunos dos vários anos da licenciatura de Enfermagem Veterinária sobre o trabalho em centros de recuperação de fauna selvagem.

A acção decorreu nas instalações da ESAB e teve como objectivo informar os cerca de 20 alunos presentes, sobre as várias vertentes do trabalho num centro de recuperação de fauna selvagem. Com esta iniciativa os alunos puderam tomar consciência do tipo de trabalho realizado pelo CERVAS, bem como esclarecer dúvidas a esse respeito. A iniciativa pretendia dar a conhecer aos alunos de Enfermagem Veterinária outras perspectivas de trabalho, ao qual os mesmos mostraram-se bastante curiosos e interessados sobre a temática.



Imagens 56 (a-c): Participação do CERVAS nos Seminários de Enfermagem Veterinária em Bragança.

No dia 15 de Outubro de 2016 decorreu no Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), em Seia, um evento dedicado aos 40 anos do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE).

Esta iniciativa fez parte do programa do CINE ECO 2016, XXII Festival Internacional de Cinema Ambiental, organizado pelo Município de Seia, e consistiu no workshop "PNSE: olhar o passado, pensar o futuro" durante a manhã, na exposição "PNSE - 40 anos" e na conferência "Conservação e Desenvolvimento Local no Século XXI: Os Desafios do PNSE" durante a tarde. No final do evento, ao final da tarde, o CERVAS apresentou o seu trabalho, realçou o papel do PNSE na criação do centro em 2004 e devolveu à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*).



Imagens 57 (a-c): Participação do CERVAS nas comemorações dos 40 anos do PNSE em Seia.

No dia 17 de Outubro de 2016 foi devolvida à Natureza uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) na Lousã, durante o Encontro Nacional do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Este evento reuniu cerca de 500 funcionários do ICNF de todo o país e a oportunidade que foi dada ao CERVAS para apresentar brevemente o seu trabalho teve também como objectivo valorizar o papel dos centros de recuperação de fauna silvestre em Portugal. A coruja-das-torres tinha sido encontrada ferida após atropelamento e o processo de recuperação consistiu no tratamento de uma fractura numa das asas, treino de voo, caça e socialização com outras aves da mesma espécie.



Imagens 58 (a-c): Participação do CERVAS no Encontro Nacional do ICNF na Lousã.

Nos dias 5 e 6 de Novembro de 2016 o CERVAS participou na Feira dos Santos em Mangualde.

Durante dois dias deste evento promovido pelo Município de Mangualde foi possível apresentar o trabalho do CERVAS a centenas de pessoas oriundas de diversos pontos da região Centro do país. Através da dinamização de um espaço com material do CERVAS na AgroMangualde foi possível transmitir informações relacionadas com as espécies de fauna selvagem existentes na região e discutir com os visitantes alguns dos problemas de conservação das mesmas. No dia 5 ao final da tarde foi devolvida à Natureza uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) na presença de visitantes da feira e de representantes do Município de Mangualde, incluindo o Sr. Presidente da autarquia João Azevedo.



Imagens 59 (a-c): Participação do CERVAS na Feira dos Santos em Mangualde.

No dia 19 de Novembro de 2016 decorreu uma saída de campo para identificação de cogumelos silvestres em Gouveia.



Durante a manhã a actividade decorreu na Mata da Cerca e no Curral do Negro, dois locais de grande importância para os cogumelos silvestres devido ao excelente estado de conservação das respectivas florestas. Após o almoço, que decorreu no Curral do Negro, a actividade continuou na zona do Centro de Educação Ambiental de Folgoso, onde foi possível encontrar uma boa diversidade micológica, num habitat florestal diferentes dos visitados anteriormente. Após a recolha no campo as cerca de 60 espécies detectadas foram identificadas sob a forma de uma exposição micológica e decorreu um workshop final sobre identificação de cogumelos silvestres. Para terminar a actividade decorreu a devolução à Natureza de uma coruja-das-torres (*Tyto alba*) que tinha estado em recuperação no CERVAS.



Imagens 60 (a-c): Saída de campo para identificação de cogumelos silvestres em Gouveia.

No dia 20 de Novembro de 2016 o CERVAS / ALDEIA participou no I Evento Micológico *Entre o Dão e o Mondego* em Carregal do Sal.

Esta actividade foi organizada pela Associação Cultural Folias e Tropelias e teve como principal objectivo contribuir para a divulgação dos recursos micológicos na região de Carregal do Sal. A actividade consistiu numa saída de campo ao início da manhã, visita às caves, degustação e almoço na Quinta do Cabriz, workshop / exposição micológica e no final foi devolvido à Natureza um mocho-galego (*Athene noctua*) que tinha estado em recuperação no CERVAS.



Imagens 61 (a-c): Participação do CERVAS no I Evento Micológico entre o Dão e o Mondego em Carregal do Sal.

No dia 17 de Dezembro de 2016 decorreu mais uma edição do Mercadinho de Natal em Gouveia e, tal como em anos anteriores, o CERVAS dinamizou um espaço de venda de material e divulgação do trabalho do centro.

Este evento foi promovido pelo Município de Gouveia e teve como objectivo dinamizar o centro da cidade, promover e divulgar as iniciativas locais.



Imagens 62 (a-c): Participação do CERVAS no Mercadinho de Natal em Gouveia.

### 3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente no Verão e no Natal (esta última em conjunto com o RIAS). Esta campanha, em funcionamento desde 2007, permitiu até ao final de 2016 angariar 766 apadrinhamentos, 86 dos quais durante o último ano.

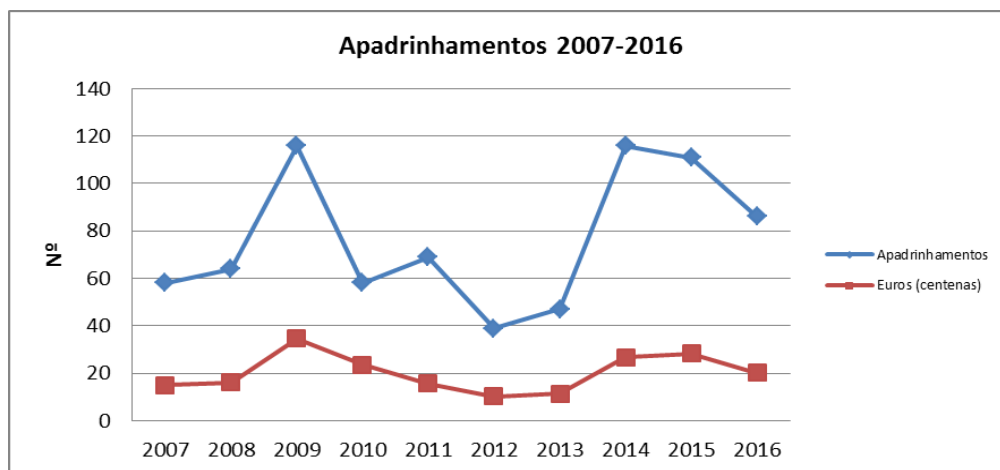


Gráfico 13 – Apadrinhamentos entre 2007 e 2016.

Em 2016, houve uma diminuição do número de padrinhos, registando-se igualmente uma ligeira diminuição no valor angariado. No entanto, é de notar que apesar da diminuição do número de padrinhos, o valor angariado aproximou-se do valor alcançado em 2015. O facto de não se ter conseguido obter valores mais elevados, poderá estar relacionado com uma divulgação pouco eficiente das campanhas de apadrinhamento, já que este ano não se conseguiu obter o apoio da comunicação social que em anos anteriores mostrou ser uma ferramenta de divulgação bastante eficiente e atractiva. O objectivo futuro passa por inovar nas campanhas de apadrinhamento, tornando estas mais apelativas e continuar a melhorar na sua divulgação, se possível em parceria com a comunicação social, de forma a conseguir ainda mais adesão às campanhas de angariação de fundos, um pouco por todo o país, uma vez que a origem geográfica dos padrinhos e madrinhas é bastante variada.

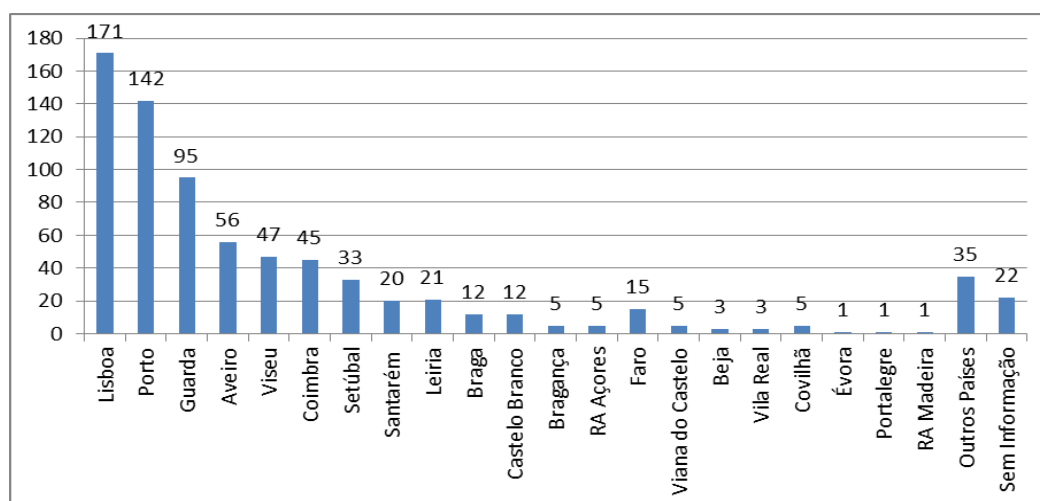


Gráfico 14 – Origem geográfica dos padrinhos e madrinhas do CERVAS (2007-2016)

Além do apadrinhamento de animais, desde 2010 passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho colocadas no âmbito do Projecto BARN, como forma de apoio à conservação das espécies a que se destinam.



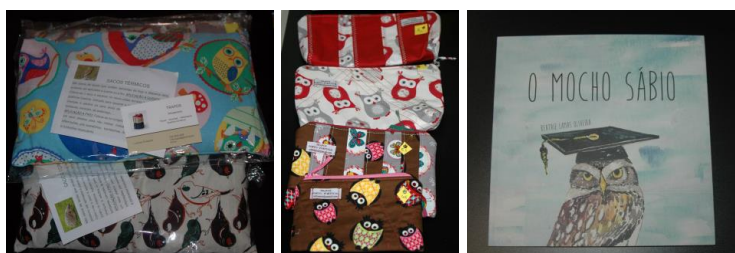
Imagens 63 (a-c): Cartazes das campanhas do Dia dos Namorados, Dia do Pai, Crias e Escolas

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos do centro, como t-shirts, lápis e cadernos, juntando-se a estes produtos outros feitos manualmente e de forma artesanal pelos voluntários e estagiários do CERVAS, como porta-chaves, peluches, carteiras, ímanes, brincos e colares.



Imagens 64 (a-c): Produtos artesanais da lojinha CERVAS (carteiras, porta-chaves, brincos e ímanes).

Uma mais-valia para a diversidade da lojinha CERVAS, passa também pela parceria com colaboradores como a Cristina Pimentel da "Trapos Artesanato", que possibilita a venda de sacos térmicos e estojos com motivos de corujas e pássaros, e da Editora Escrivadinha que possibilita a venda do livro infantil "Mocho Sábio" da autora Beatriz Lamas Oliveira. Em 2016 foi possível também ter à venda uma garrafa de vinho Douro – "Espantalho" através da colaboração do produtor Nuno Ribeiro. Estes produtos são também mais um meio de apoio, na divulgação do trabalho realizado pelo centro, e na angariação de fundos para as despesas de manutenção.



Imagens 65 (a-c): Produtos da lojinha CERVAS dos nossos colaboradores



## 4. Resultados

### 4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2016, deram entrada no CERVAS **582** animais, dos quais 78% (455 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 34 animais (e ainda 14 indivíduos irre recuperáveis) que se encontravam no centro no final de 2015. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2016 estes 34 animais não serão tomados em consideração.

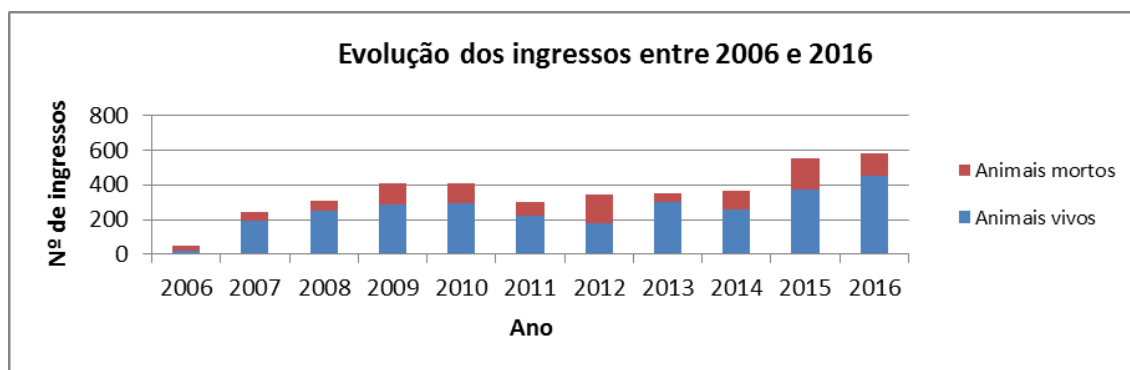


Gráfico 15 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2016.

Comparando com os registos de 2015, verifica-se um aumento considerável (553 para 582) no número de ingressos totais, principalmente de vivos (376 para 455), sendo estes números os mais elevados desde 2006.

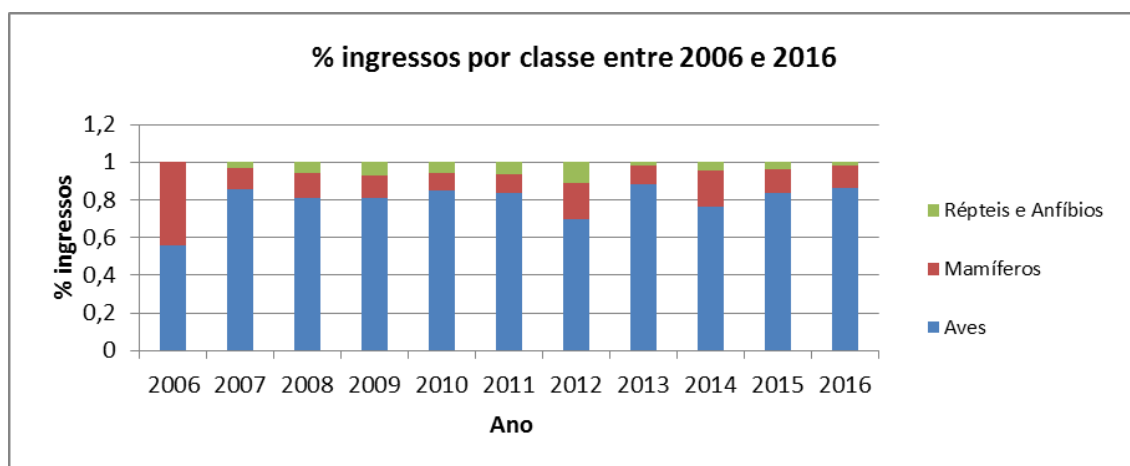
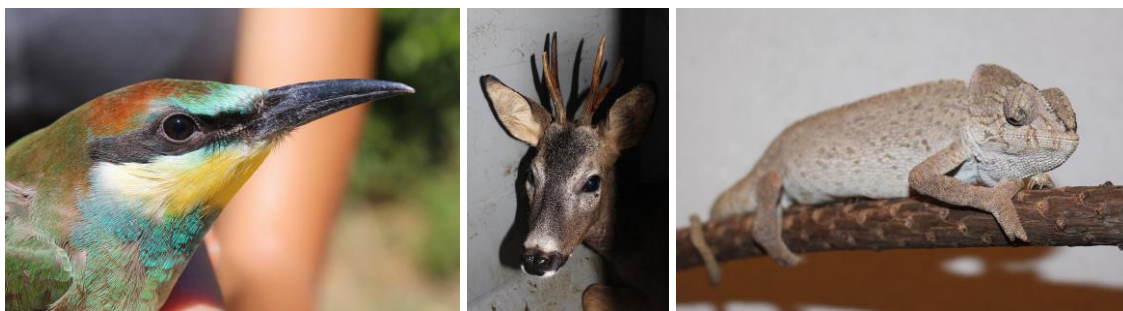


Gráfico 16 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2016.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2016, com 504 indivíduos, facto que é comum a outros centros de recuperação. Há a destacar também a diminuição do número de mamíferos (69 animais), embora mortos na maior parte dos casos, e também de répteis e anfíbios (9).



Imagens 66 (a-c): abelharuco (*Merops apiaster*); corço (*Capreolus capreolus*); camaleão (*Chamaleo chamaleon*).

Ao longo de 2016 ingressaram no CERVAS 9 animais pertencentes à Classes dos Répteis, de 4 espécies diferentes, sendo que 6 deles se encontravam vivos na altura do ingresso. Não houve ingressos de Anfíbios.

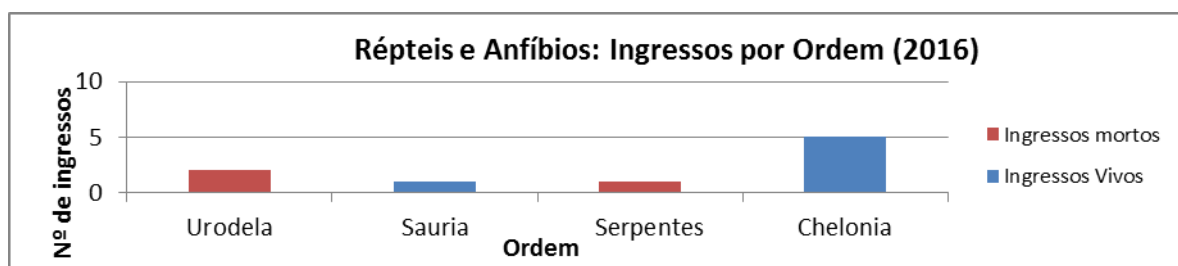


Gráfico 17 – Répteis e Anfíbios: Ingressos por Ordem (2016).

Ao longo de 2016 ingressaram no CERVAS 504 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 430 (85,3%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 68 espécies diferentes, distribuídas por 12 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Passeriformes com 158 animais (137 vivos e 21 mortos) distribuídos por 28 espécies, a ordem dos Strigiformes com 116 animais (97 vivos e 19 mortos) distribuídos por 6 espécies e a dos Falconiformes com 76 animais (61 vivos e 15 mortos) distribuídos por 15 espécies.

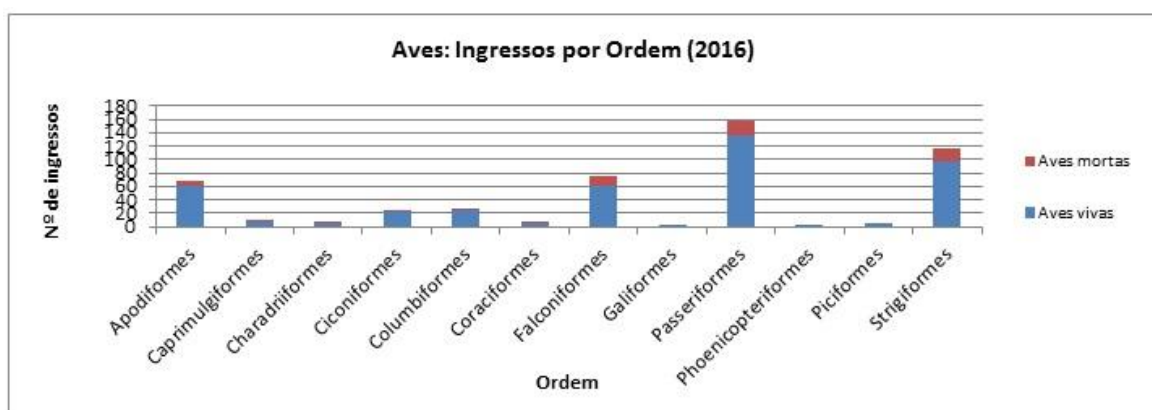


Gráfico 18 - Aves: Ingressos por Ordem (2016)

No ano de 2016 ingressaram no CERVAS 69 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 20 destes (29%) ingressaram vivos. Estes 69 animais representam 15 espécies diferentes, distribuídas por 6 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 33 animais (8 vivos e 25 mortos) distribuídos por 6 espécies diferentes.

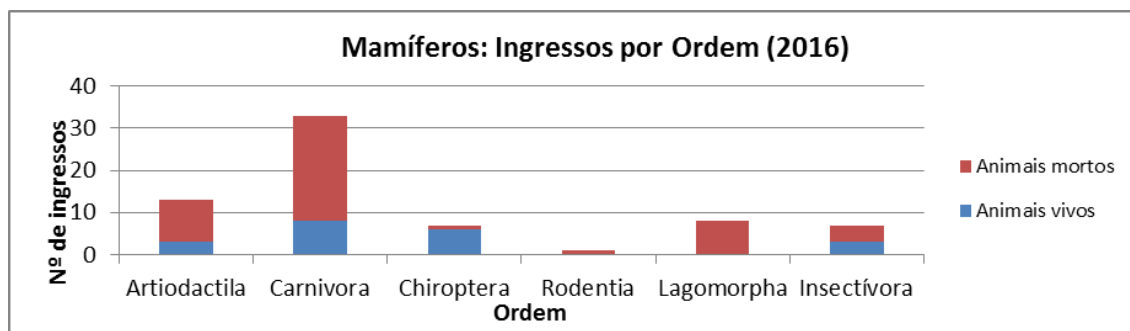


Gráfico 19 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 9 são aves.

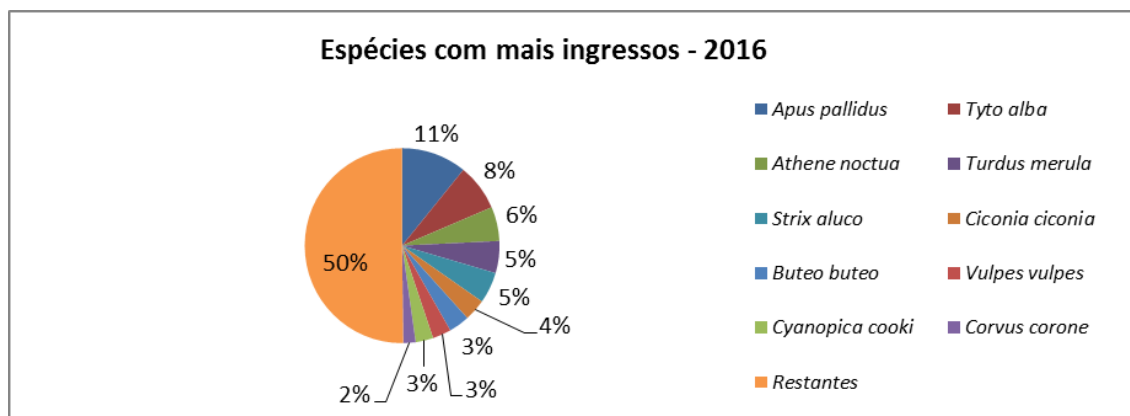


Gráfico 20 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos em 2016

Comparativamente a 2015 destaca-se a continuação do aumento do número de ingressos de andorinhões-pálidos (*Apus pallidus*) e uma diminuição significativa do nº de mochos-galegos (*Athene noctua*). De uma forma geral, verificou-se um aumento muito evidente do nº de ingressos de Apodiformes, o máximo registado até à data, e uma diminuição do nº de Strigiformes.

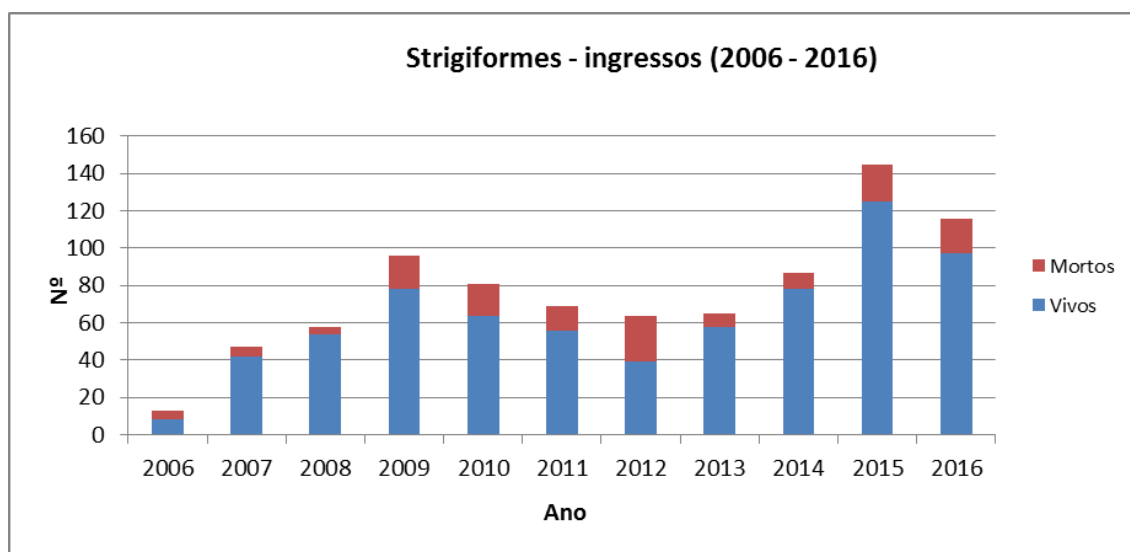


Gráfico 21 – Ingressos de Strigiformes (2006-2016)

Uma espécie que contribuiu para o número de ingressos de Strigiformes ter diminuído foi o mocho-galego (*Athene noctua*), facto que parece estar alinhado com a tendência



da espécie em Portugal, mas que vem contrariar o aumento de ingressos no CERVAS nos anos anteriores.

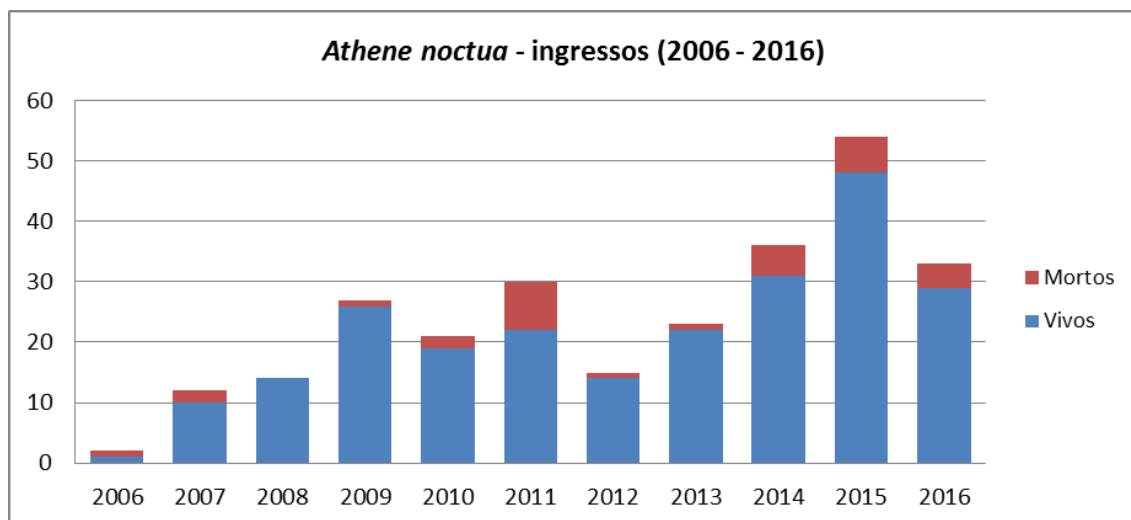


Gráfico 22 – Ingressos de *Athene noctua* (2006-2016)

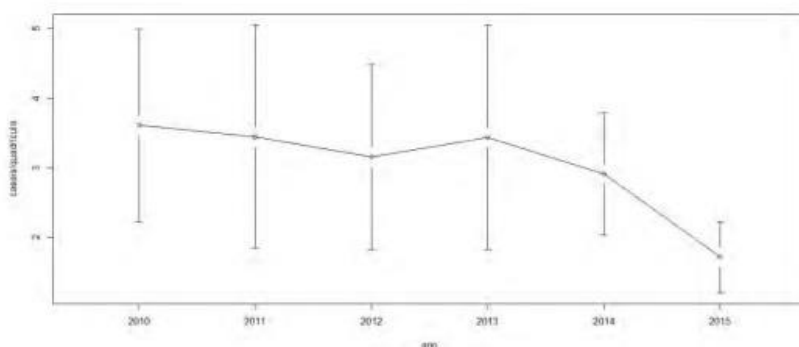


Figura 10. Variação anual do número de casais de mocho-galego *Athene noctua* por quadricula onde a presença foi detetada.

Gráfico 23 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2015

Pelo contrário, a coruja-das-torres (*Tyto alba*) aumentou em 2016 o nº total de ingressos, o mais elevado até ao momento, o que corresponde ao aumento da espécie a nível nacional nos últimos anos (GTAN/SPEA, 2015), embora o nº de ingressos vivos tenha sido exactamente igual ao de 2015.

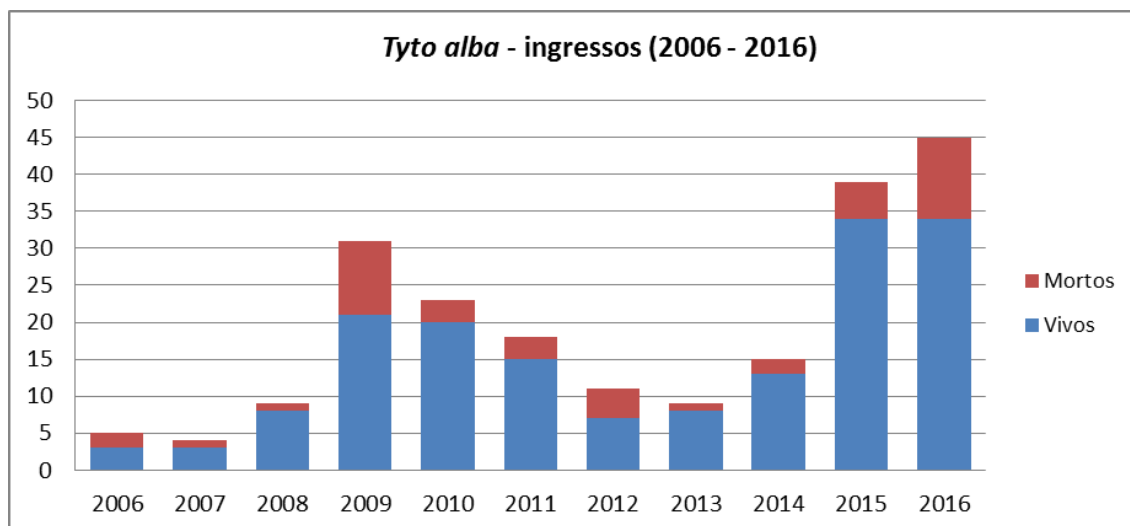
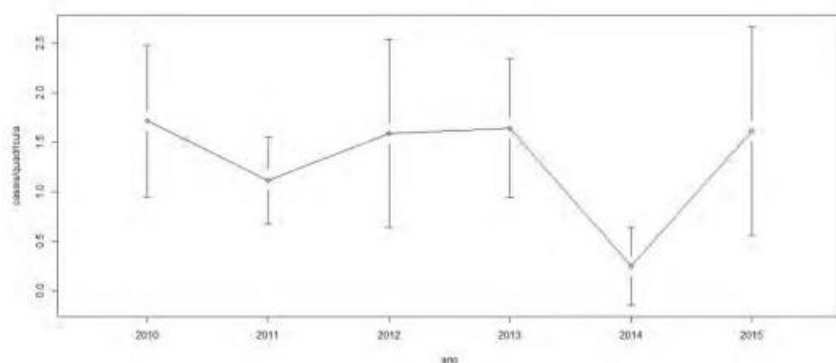
Gráfico 24 – Ingressos de *Tyto alba* (2006-2016)Figura 4. Variação anual do número de casais de coruja-das-torres *Tyto alba* por quadrícula onde a presença foi detetada.

Gráfico 25 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2015

Tal como nos anos anteriores, a maioria (88%) dos animais que ingressaram em 2016 pertencem a espécie com estatuto de conservação “Pouco Preocupante”.

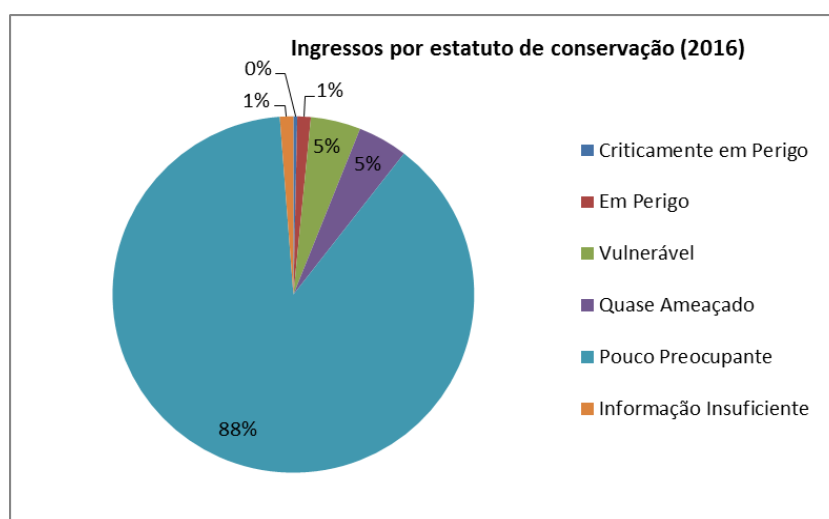


Gráfico 26 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (“Vulnerável” VU, “em Perigo” EN e “Críticamente em Perigo” CR).

Quadro 5: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
CR	<i>Aegypius monachus</i> (V507/16/A)	Forno Telheiro, Celorico da Beira	Debilidade/Desnutrição	Libertado	RN da Serra da Malcata
	<i>Aegypius monachus</i> (V512/16/A)	Mortágua	Debilidade/Desnutrição	Libertado	RN da Serra da Malcata
EN	<i>Aquila fasciata</i> (V010/16/A)	Soure	Electrocussão	Irrecuperável	
	<i>Pandion haliaetus</i> (V052/16/A)	Figueira da Foz	Electrocussão	Libertado	Montemor-o-Velho
	<i>Circus pygargus</i> (V277/16/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Figueira de Castelo Rodrigo
	<i>Circus pygargus</i> (V278/16/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Figueira de Castelo Rodrigo
	<i>Circus pygargus</i> (V279/16/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Remoção do ninho	Libertado	Figueira de Castelo Rodrigo
	<i>Circus pygargus</i> (M280/16/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Trauma (com máquina de ceifa)	Morto	
	<i>Asio flammeus</i> (V554/16/A)	Folgosinho, Gouveia	Tiro/disparo	Eutanasiado - 1ª	
VU	<i>Accipiter gentilis</i> (V018/16/A)	São João de Areias, Santa Comba Dão	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Phoenicopiterus ruber</i> (V064/16/A)	Degracias, Soure	Colisão com estrutura	Libertado	Figueira da Foz
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V137/16/A)	São Salvador, Viseu	Predação	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Accipiter gentilis</i> (M161/16/A)	São João de Areias, Santa Comba Dão	Debilidade/Desnutrição	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V312/16/A)	Souto Maior, Trancoso	Queda do ninho/Cativeiro ilegal	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V326/16/A)	Viseu	Cativeiro ilegal	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V371/16/A)	Tocha, Cantanhede	Debilidade/Desnutrição	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V377/16/A)	Brasfemes, Coimbra	Atropelamento	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V423/16/A)	Pombal	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V444/16/A)	Carvalhais, S. Pedro do Sul	Colisão com estrutura	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Ciconia nigra</i> (V446/16/A)	Póvoa do Concelho, Trancoso	Debilidade/Desnutrição	Morreu em 2 dias	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M459/16/A)	Taveiro, Coimbra	Atropelamento	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V474/16/A)	Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital	Atropelamento	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Accipiter gentilis</i> (M492/16/A)	Arazede, Montemor-o-Velho	Electrocussão	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M502/16/A)	Oliveira do Hospital	Atropelamento	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V504/16/A)	S. Pedro do Sul	Colisão com estrutura	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M506/16/A)	Sé, Guarda	Atropelamento	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V508/16/A)	Santa Cruz, Coimbra	Atropelamento	Morreu após 2 dias	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V530/16/A)	Mortágua	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Larus fuscus</i> (V545/16/A)	Casal Comba, Mealhada	Doença	Morreu em 2 dias	
	<i>Larus fuscus</i> (V546/16/A)	Souselas, Coimbra	Doença	Libertado	Santa Cruz, Coimbra
	<i>Accipiter gentilis</i> (V561/16/A)	Oiã, Oliveira do Bairro	Trauma	Recuperação	
	<i>Falco columbarius</i> (V562/16/A)	S. Silvestre, Coimbra	Atropelamento	Recuperação	
	<i>Larus fuscus</i> (V563/16/A)	Casal Comba, Mealhada	Doença	Libertado	Santa Cruz, Coimbra
	<i>Milvus milvus</i> (V569/16/A)	Pala, Pinhel	Electrocussão	Libertado	Pala, Pinhel
	<i>Falco peregrinus</i> (V571/16/A)	Beijós, Carregal do Sal	Colisão com estrutura	Eutanasiado - 1ª	



Tal como habitualmente os meses que correspondem ao período do final da Primavera e início do Verão (Junho e Julho) tiveram mais ingressos.

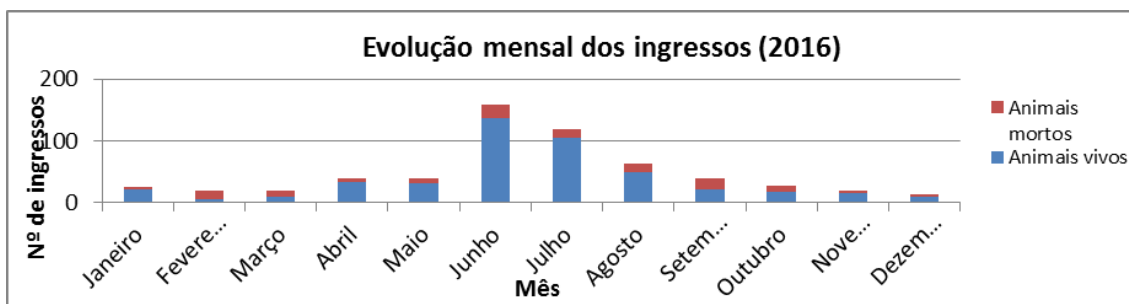


Gráfico 27 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2016.

Este facto verifica-se também ao longo dos vários anos de actividade, pelo que se pode concluir que 2016 foi um ano com um padrão de ingressos que se pode considerar relativamente normal numa perspectiva temporal.

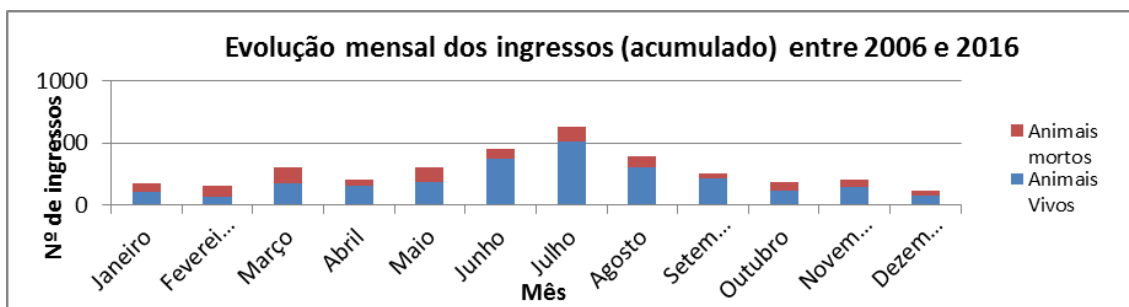


Gráfico 28 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 2006 e 2016.

## 4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais - 148 (131 vivos e 17 mortos), registando um aumento em relação a 2015, seguida pelo cativoiro ilegal - 118 (todos vivos) e pelo atropelamento - 99 (47 vivos e 52 mortos).

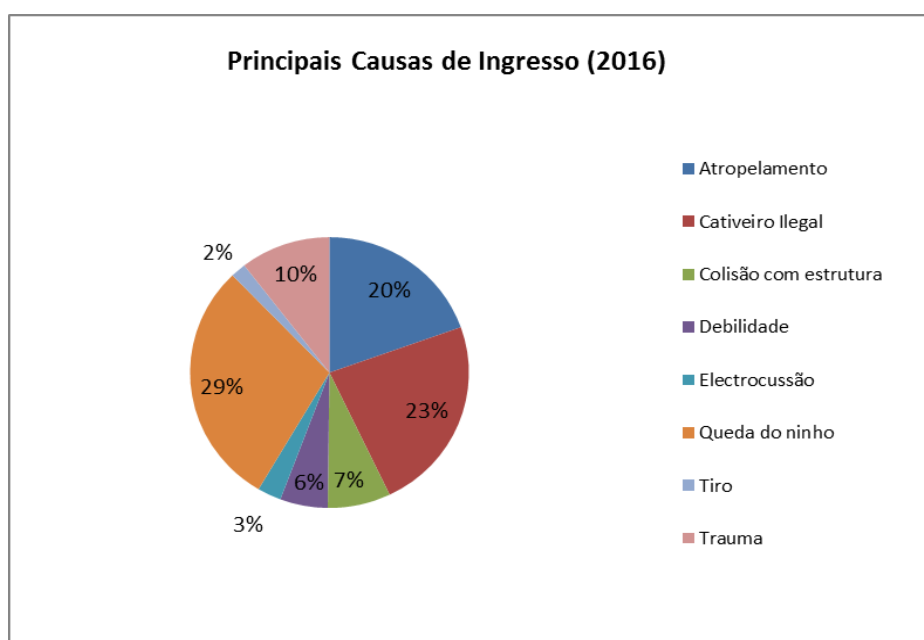


Gráfico 29 - Principais causas de ingresso em 2016



Imagens 67 (a-c): crias de pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) e melros-pretos (*Turdus merula*) que ingressaram após queda do ninho.

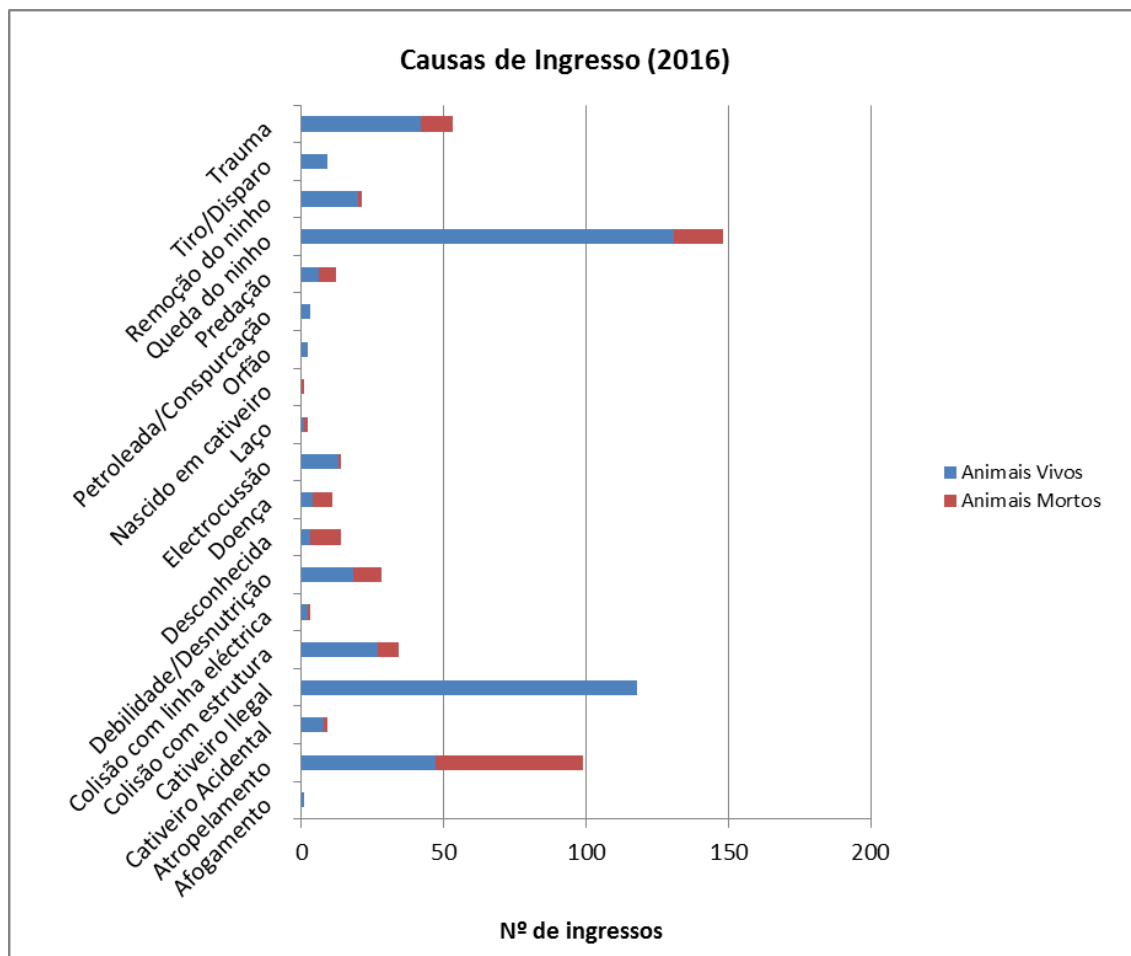


Gráfico 30 - Causas de Ingresso em 2016

Em relação a 2015, merece também destaque o aumento do número de ingressos relacionados com o cativeiro/captura ilegal, tendo sido atingido o máximo desde o início do funcionamento do CERVAS.

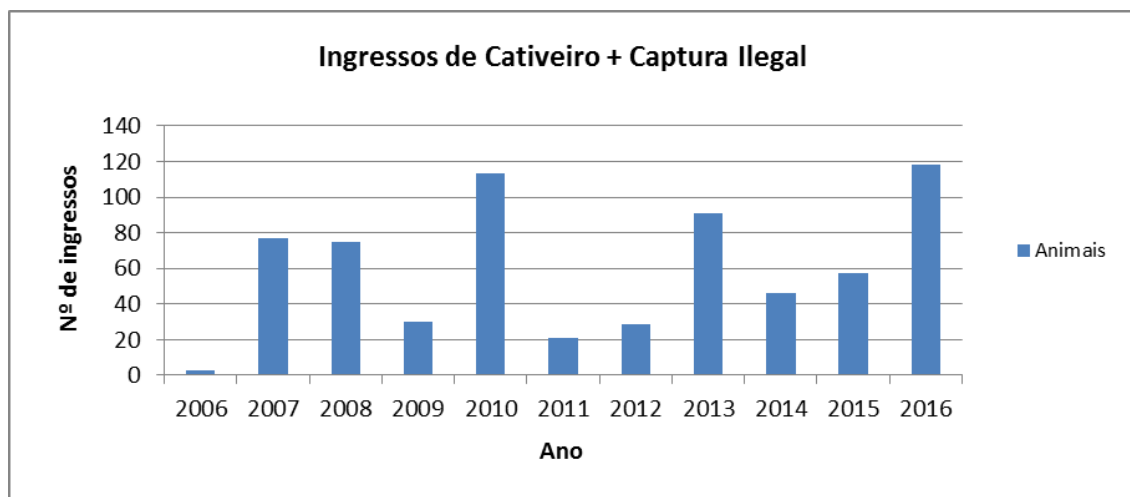


Gráfico 31 – Evolução dos ingressos por Cativeiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2016

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativeiro ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade portuguesa.

Depois de uma diminuição significativa em 2012, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, regressando à tendência que se verificava desde 2006, tendo sido 2016 o ano com maior número de ingressos.

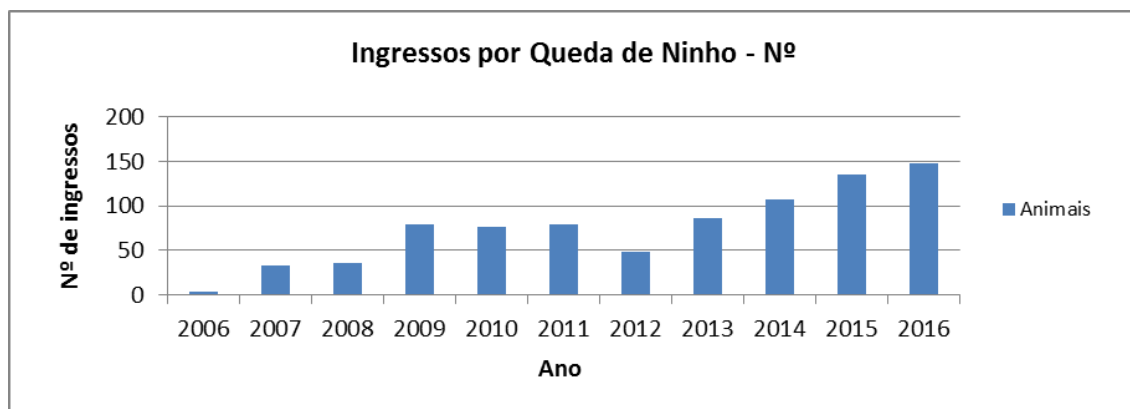


Gráfico 32 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2016 – nº total de ingressos

Tal como referido em relatórios anteriores em relação à recuperação de crias de espécies protegidas, o CERVAS considera que a estratégia que algumas entidades responsáveis possam adoptar de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada. A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua recuperação num centro, que, em muitos casos, até é de baixo custo e com pouca necessidade de manuseio, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies.



Finalmente, não é de negligenciar a possibilidade de incorrecta identificação da espécie no momento da recolha, o que ainda ocorre com frequência.

Pela positiva, há ainda a destacar a diminuição do número de ingressos devido a tiro, mas ainda assim em números elevados para esta causa de ingresso, tendo em conta os anos anteriores.

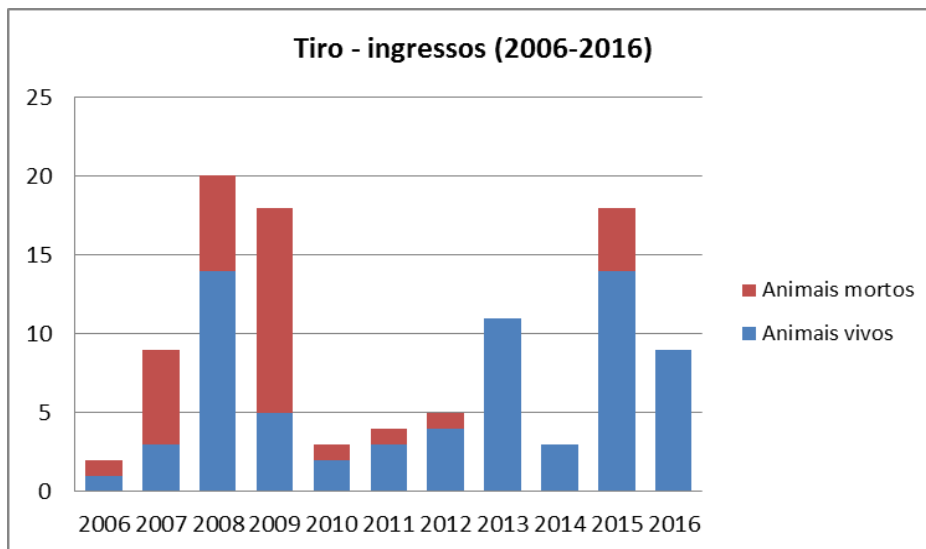


Gráfico 33 – Evolução dos ingressos por tiro entre 2006 e 2016

#### 4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2016 ingressaram no CERVAS 582 animais, 455 dos quais se encontravam vivos e 127 mortos. A estes animais juntam-se 34 que se encontravam no centro no final do ano de 2015.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2016 e que ingressaram nesse ano:

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 270
- Total de animais vivos: 455

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação = (270/455) \* 100 = **59,3 %**

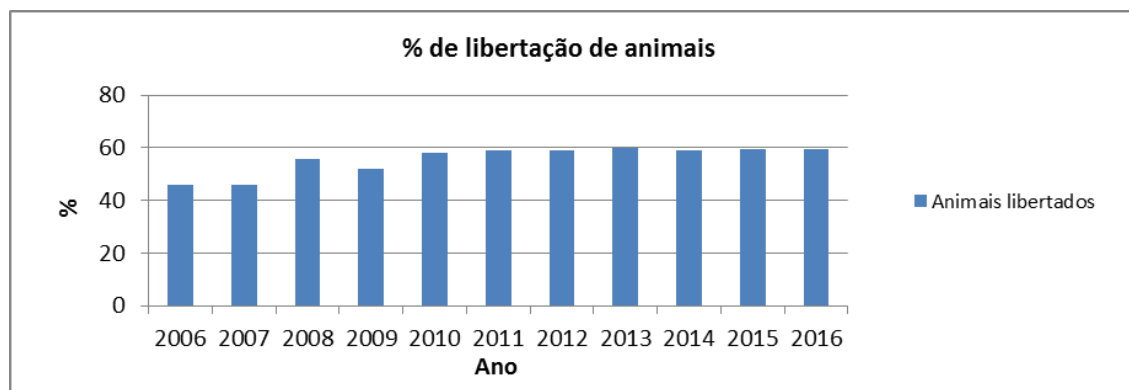


Gráfico 34 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2016.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2016 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 55,8%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (1755) / nº de ingressos vivos (2832), atingindo os **61,97%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 46 casos (10,1%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 44 (9,6%);
- Morte num período superior a 1 mês: 8 (1,7%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 45 (9,9%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 10 (2,2%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (270) / (ingressos vivos – casos de eutanásia primária (410)) = **65,85%**

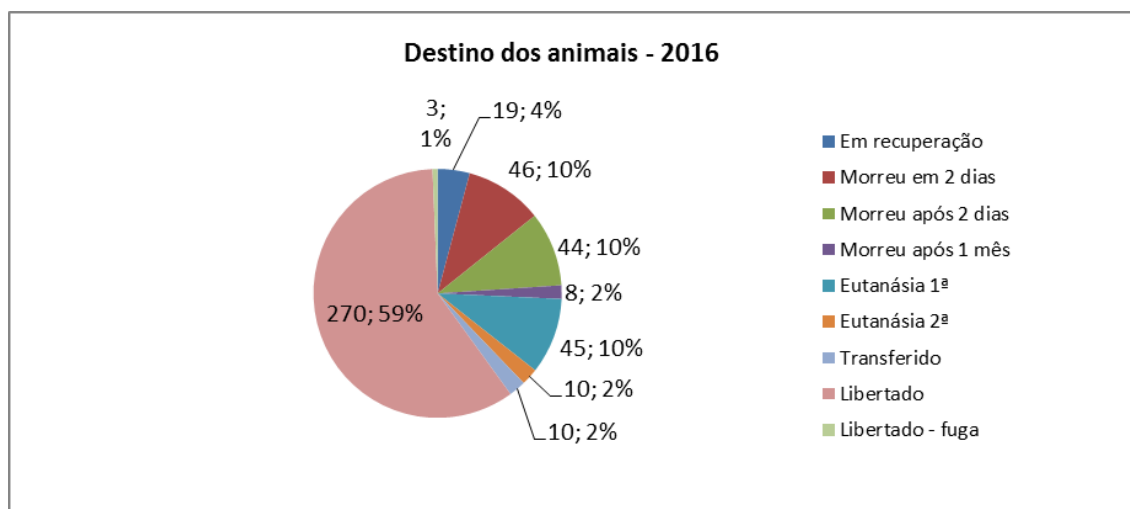
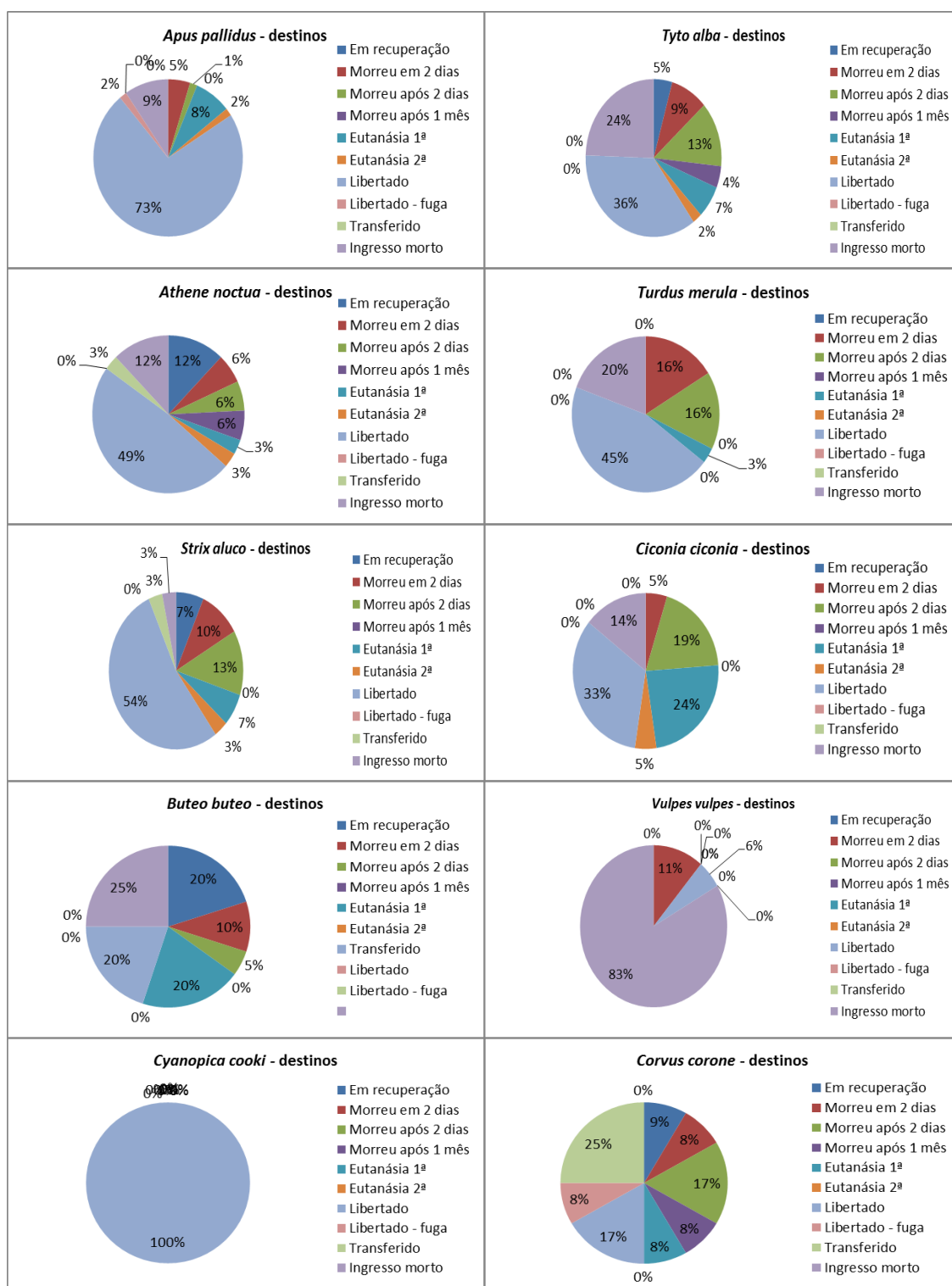


Gráfico 35: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2016

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:



Gráficos 36 a 45: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

Quanto à taxa de libertação, esta tende naturalmente a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da queda do ninho ou cativo/captura ilegal (quando o estado dos animais permite tempos de recuperação curtos). Em 2016 foi possível atingir elevadas percentagens de devolução à Natureza em apodiformes, nomeadamente andorinhões-pálidos e também em aves de rapina noturnas, tal como habitual, embora com resultados inferiores aos anos anteriores.



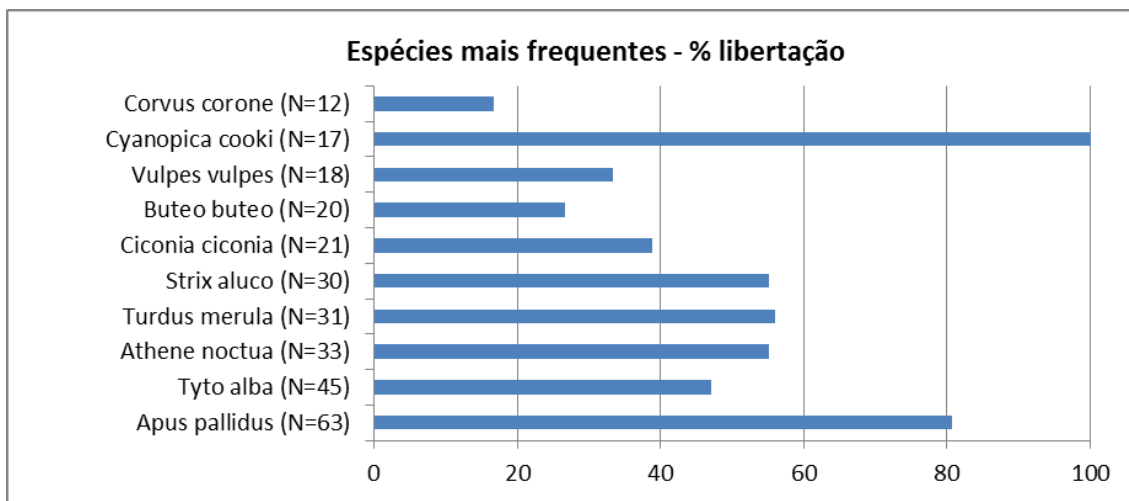


Gráfico 46 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

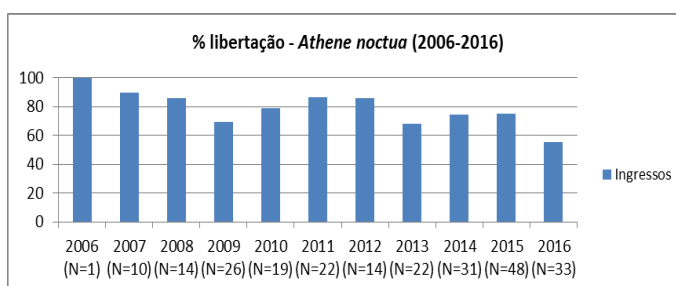


Imagem 68: Mocho-galegos juvenis em recuperação; Gráfico 47: Evolução da taxa de libertação de mocho-galegos (2006 – 2016)

Em 2016 merece também destaque o facto do número de ingressos de Apodiformes ter aumentado novamente, mantendo a tendência que se vinha a verificar em anos anteriores e os resultados de recuperação melhoraram consideravelmente.

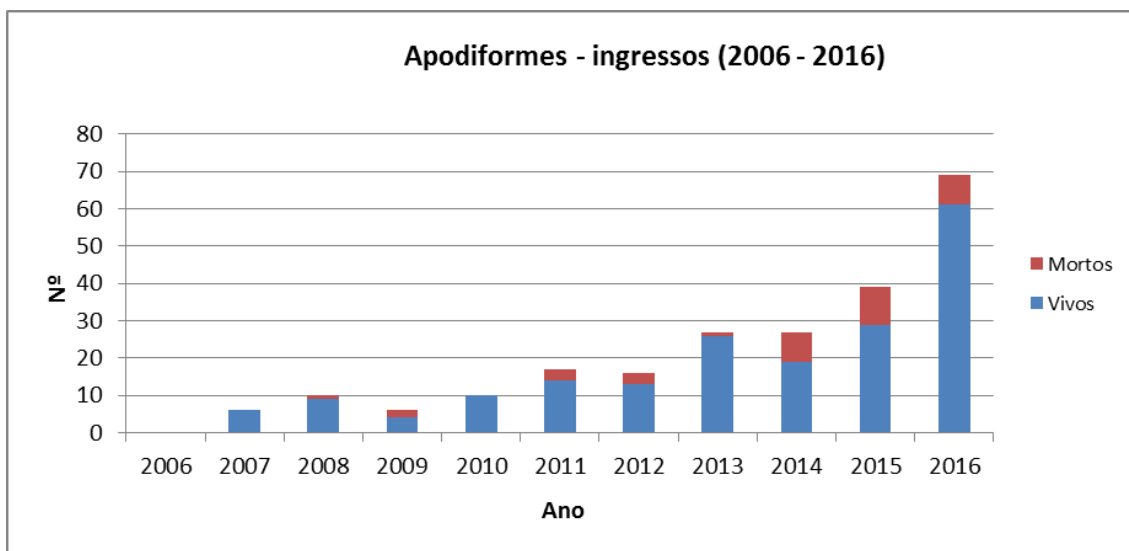
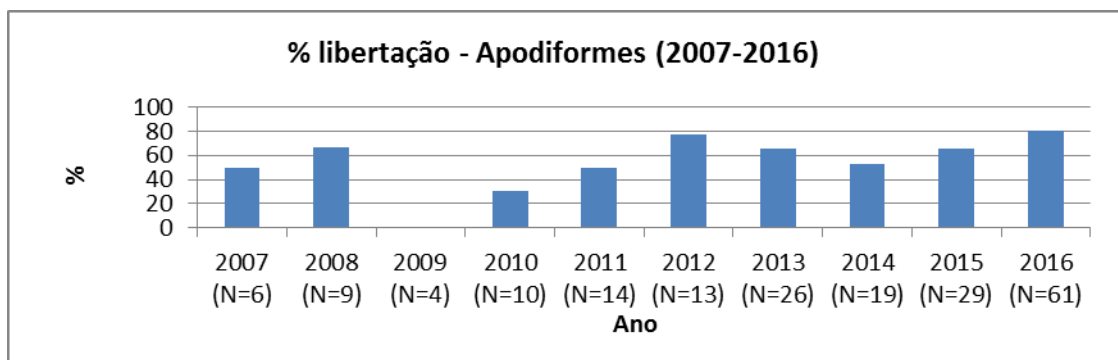


Gráfico 48: Evolução do número de ingressos de Apodiformes (2006 – 2016)

Gráfico 49: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (*Apus* sp.) (2007 – 2016)

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativoiro accidental mas também da queda de ninho, debilidade/desnutrição e cativoiro/captura ilegal com resultados acima dos 60%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação, abaixo dos 30%, tanto em 2016 como durante todos os anos de actividade do CERVAS.

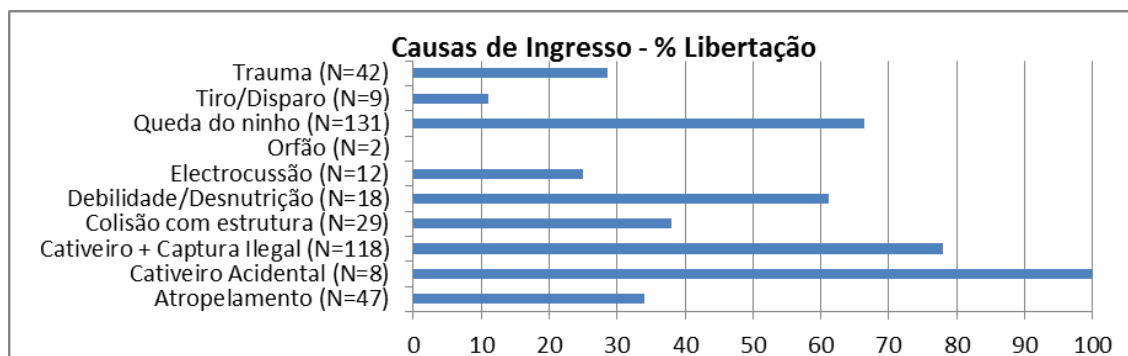


Gráfico 50 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2016)

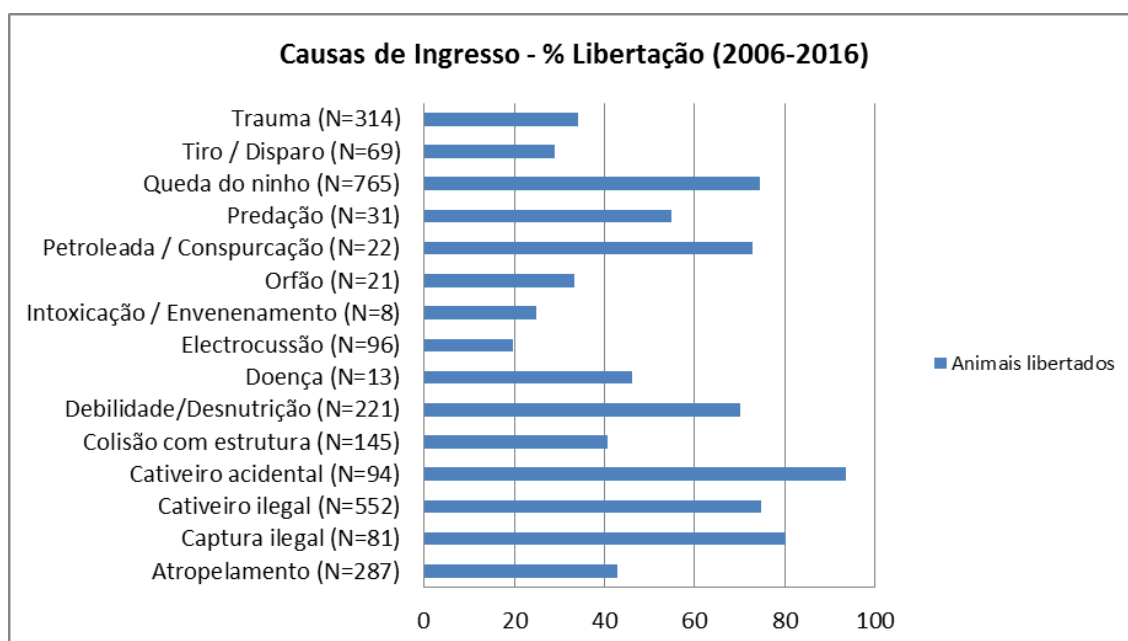


Gráfico 51 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2006-2016)

Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer uma análise individual mais detalhada. Em 2016 foi possível libertar três dos doze

animais que ingressaram, sendo de destacar a importância das espécies em causa: águia-pesqueira, águia-cobreira e milhafre-real.

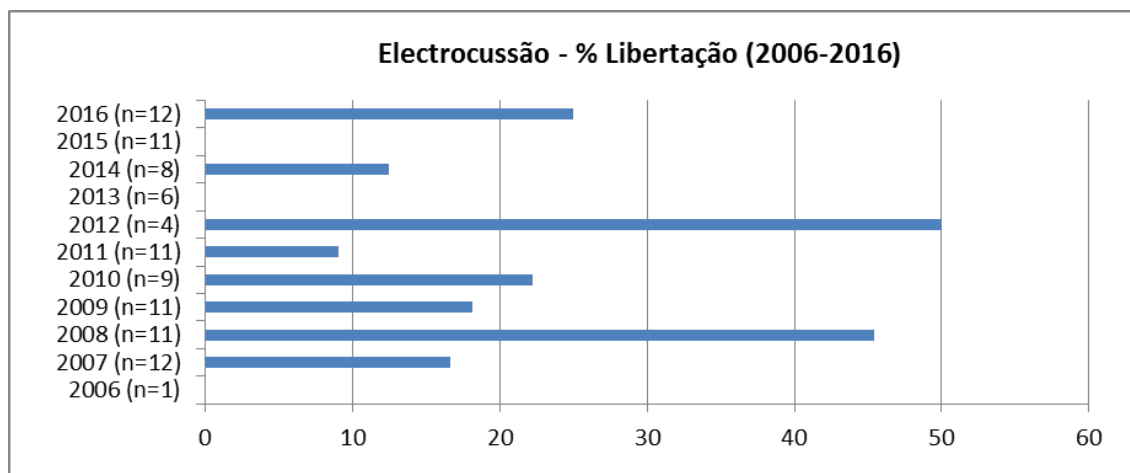


Gráfico 52 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2016.

Tal como é normal nesta causa de ingresso as aves de rapina foram as mais afectadas em 2016, tendo sido recebidos 1 açor, 1 águia de Bonelli, 1 águia-calçada, 3 águias-d'asa-redonda, 1 águia-cobreira, 1 peneireiro-vulgar, 1 milhafre-real, 1 águia-pesqueira e 2 corujas-do-mato e 1 coruja-das-torres.

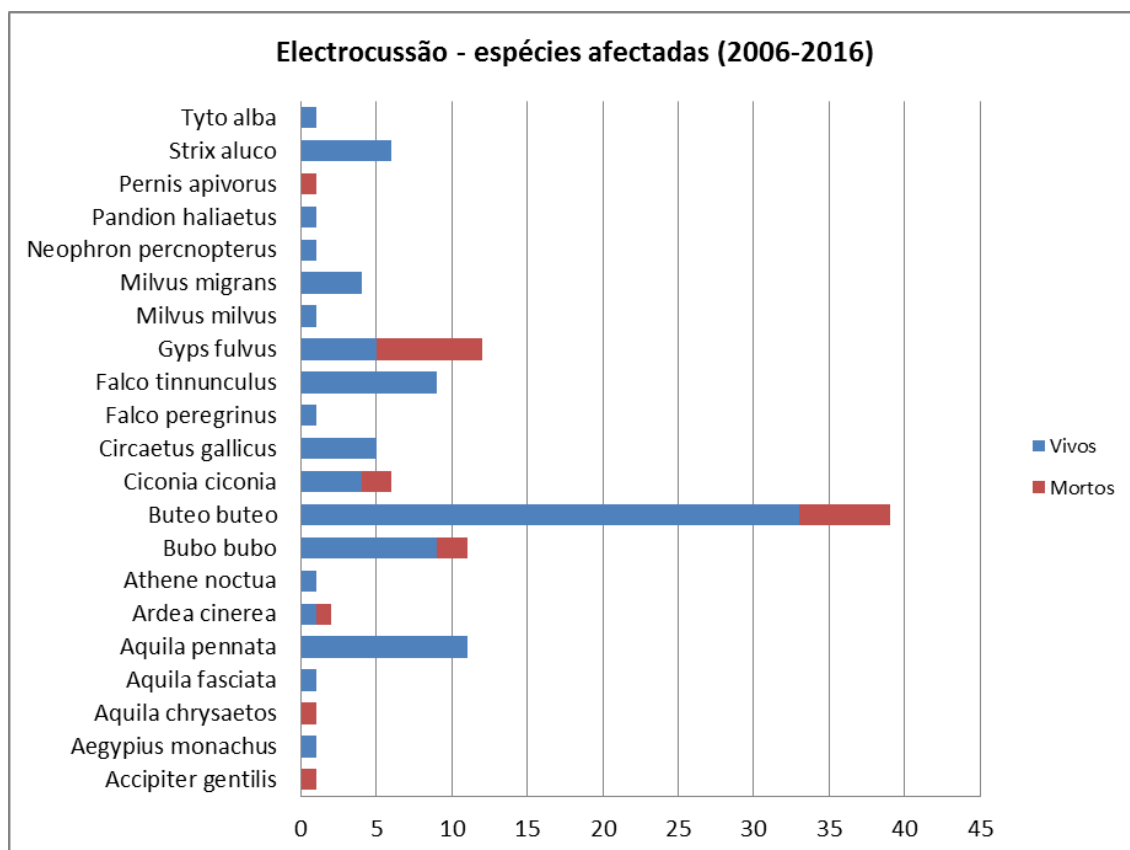


Gráfico 53 – Espécies que ingressaram electrocutadas entre 2006 e 2016

#### 4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a



recolhas realizadas por equipas do SEPNA (dos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria) mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas (Parque Natural da Serra da Estrela e Reserva Natural do Paul da Arzila) e, ainda, por particulares que fazem esse favor, desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS, com o consequente agravamento de lesões. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra.

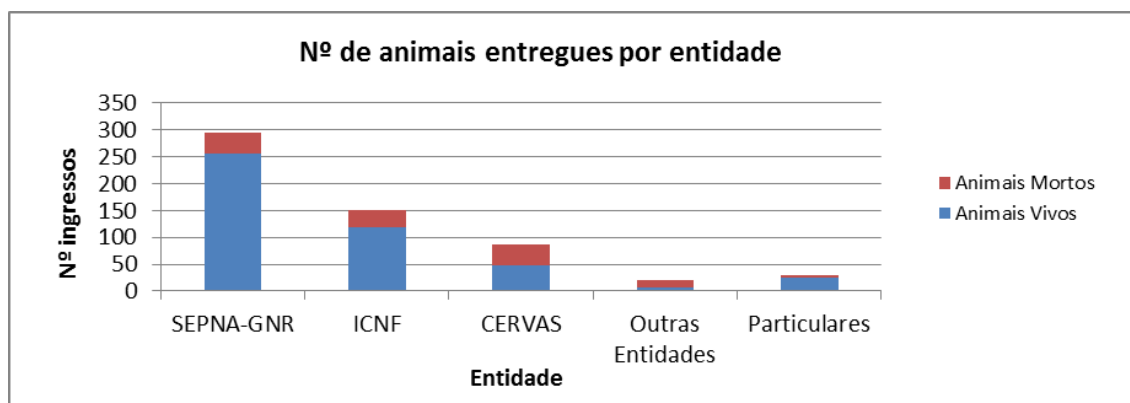


Gráfico 54 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade em 2016.

Em relação ao ICNF, a RNPA continuou a ser a área protegida que entregou maior número total de animais e é de referir que alguns dos que foram entregues pelo PNSE também tiveram origem na zona da Coimbra e foram transportados por técnicos desta área protegida que tinham estado em serviço nessa zona. Noutras situações a origem dos animais foi a Covilhã, tendo sido aí recolhidos pelo SEPNA/GNR local e entregues ao PNSE em Manteigas. É ainda de destacar que, pelo segundo ano consecutivo, a RNSM não entregou qualquer animal no CERVAS.

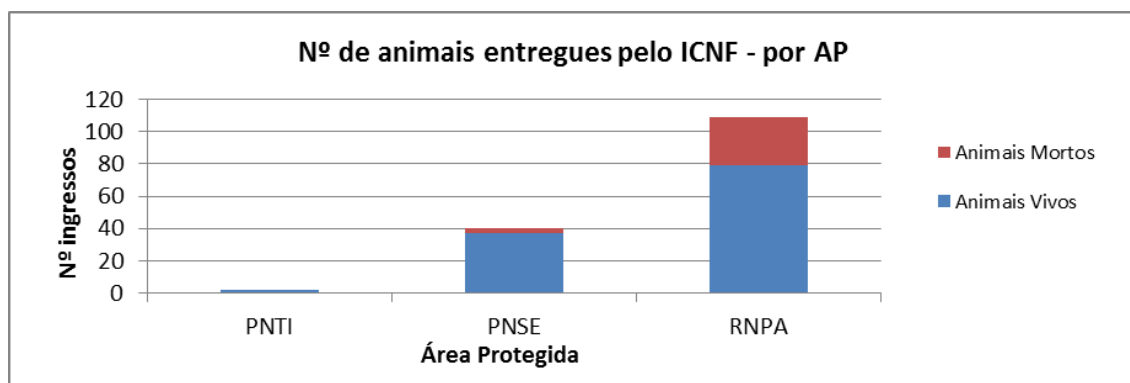
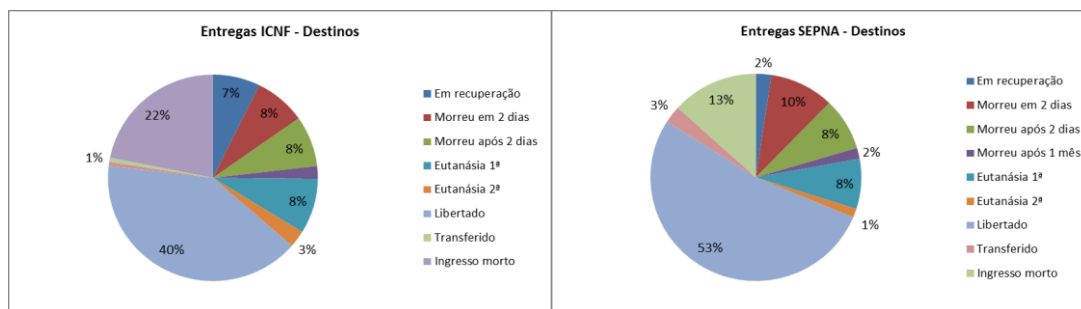


Gráfico 55 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF diminuiu para os 52%, invertendo a tendência de anos anteriores e a taxa de eutanásia aumentou para os 14%. Em relação ao SEPNA/GNR, a taxa de libertação subiu para os 60,8% e a taxa de eutanásia desceu para os 10,5%.



Gráficos 56 e 67 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Quanto ao SEPNA/GNR, inverteu-se a tendência dos últimos anos em que tinham sido as equipas do distrito de Viseu a entregar mais animais, para serem novamente as equipas do distrito da Guarda a realizar mais entregas.

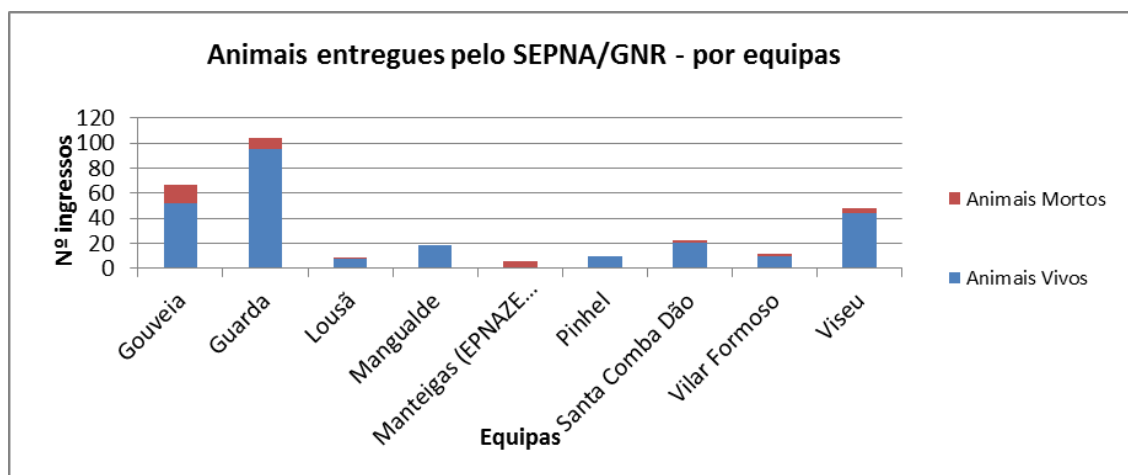


Gráfico 58 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

Continuando uma análise iniciada em anos anteriores, de forma a comparar as tendências das equipas que mais entregam animais dos distritos da Guarda e Viseu, verificou-se uma estabilização por parte da equipa de Viseu e um notório aumento por parte da equipa de Gouveia.

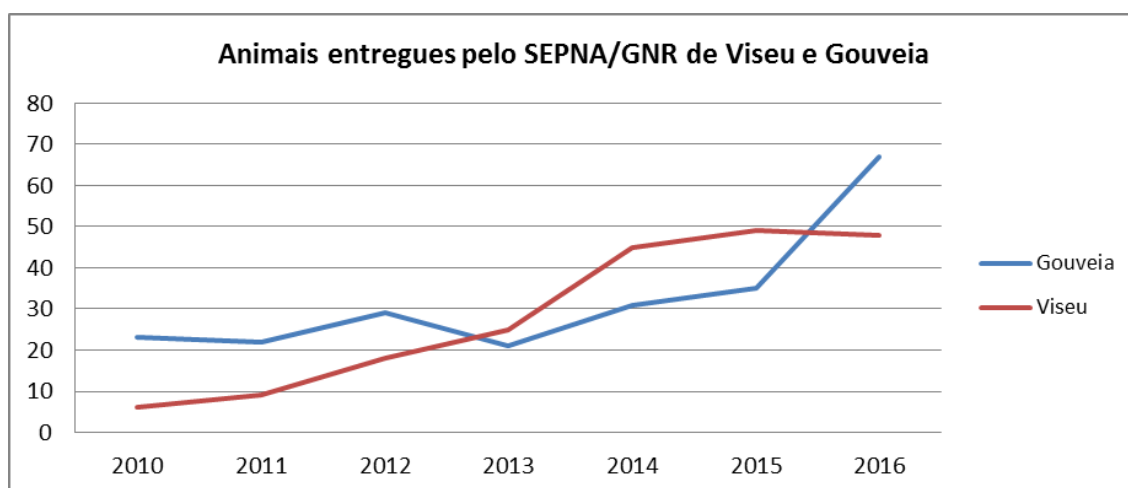


Gráfico 59 – Evolução do nº de animais entregues pelas equipas do SEPNA/GNR com maior número de animais recolhidos no distrito da Guarda e de Viseu.

#### 4.5. Origem geográfica dos animais

O distrito da Guarda continua a ser a zona de origem da maioria dos animais, seguido de Coimbra e Viseu, tal como na generalidade dos anos anteriores.

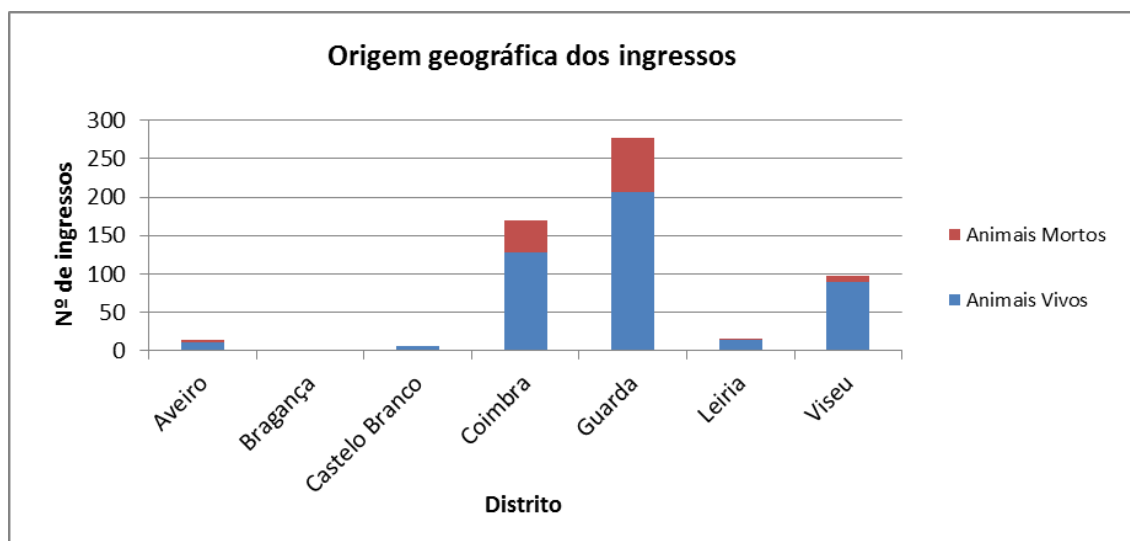


Gráfico 60 - Ingressos totais por Distrito (2016)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verifica-se uma tendência geral de aumento. É de destacar Viseu por ter tido em 2016 o primeiro ano de diminuição de ingressos, o que contraria uma tendência de aumento consistente ao longo dos anos que vinha a registar.

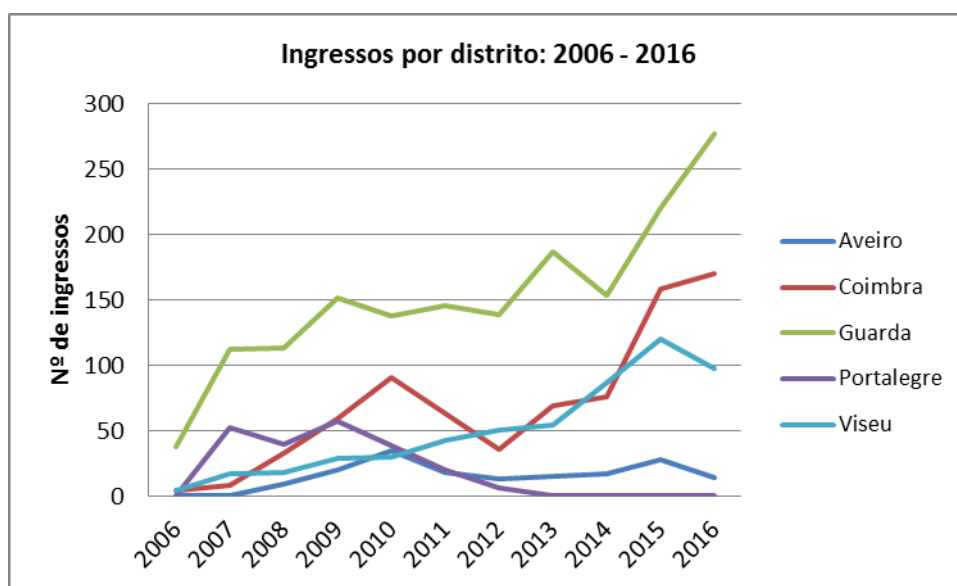


Gráfico 61 – Evolução dos ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2016)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 6 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

<b>Distrito</b>	<b>Concelho</b>	<b>Nº ingressos</b>
Aveiro	Anadia	3
	Mealhada	7
	Oliveira do Bairro	4
	TOTAL	14
Bragança	Alfândega da Fé	1
	TOTAL	1
Castelo Branco	Covilhã	4
	Idanha-a-nova	2
	TOTAL	6
Coimbra	Arganil	2
	Cantanhede	14
	Coimbra	93
	Condeixa-a-Nova	5
	Figueira da Foz	16
	Góis	6
	Lousã	2
	Mira	1
	Montemor-o-Velho	10
	Oliveira do Hospital	6
	Penacova	2
	Penela	1
	Soure	6
	Tábua	2
	Vila Nova de Poiares	3
	TOTAL	167
Guarda	Aguiar da Beira	2
	Almeida	6
	Celorico da Beira	83
	Figueira de Castelo Rodrigo	5
	Fornos de Algodres	7
	Gouveia	79
	Guarda	39
	Manteigas	2
	Meda	2
	Pinhel	5
	Sabugal	5
	Seia	38
	Trancoso	4
	Vila Nova de Foz Côa	1
	TOTAL	278
Leiria	Alvaiázere	1
	Ansião	2
	Castanheira de Pêra	1
	Figueiró dos Vinhos	1
	Nazaré	1
	Pombal	11
	TOTAL	17
Viseu	Carregal do Sal	5
	Mangualde	8

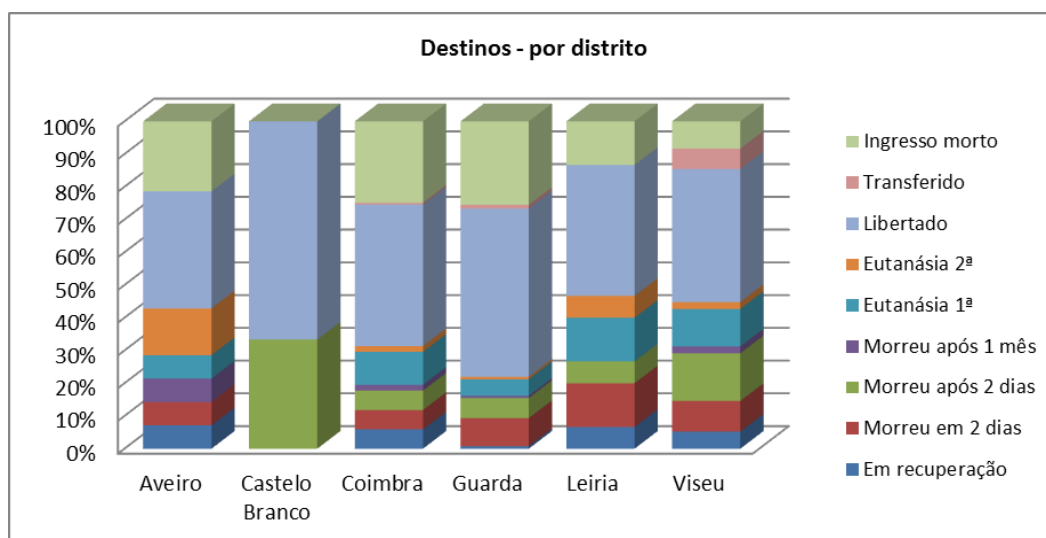


	Mortágua	7
	Nelas	14
	Oliveira de Frades	5
	Santa Comba Dão	5
	São Pedro do Sul	12
	Sátão	1
	Tondela	7
	Vila Nova de Paiva	2
	Viseu	30
	Vouzela	2
	<b>TOTAL</b>	<b>98</b>

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 7: Destinos dos animais por distrito de origem

Destinos - Por Distrito	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu
Em recuperação	1	0	10	2	1	5
Morreu em 2 dias	1	0	10	24	2	9
Morreu após 2 dias	0	2	10	17	1	14
Morreu após 1 mês	1	0	3	2	0	2
Eutanásia 1ª	1	0	17	14	2	11
Eutanásia 2ª	2	0	3	2	1	2
Libertado	5	4	73	143	6	39
Transferido	0	0	1	3	0	6
Ingresso morto	3	0	42	71	2	8
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>169</b>	<b>278</b>	<b>15</b>	<b>96</b>
<b>TOTAL VIVOS</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>127</b>	<b>207</b>	<b>13</b>	<b>88</b>
% libertação	0,454545455	0,666666667	0,57480315	0,690821256	0,461538462	0,443181818
% eutanásia 1ª	0,090909091	0	0,157480315	0,077294686	0,230769231	0,068181818



## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a actual equipa tem para o centro são os seguintes:

- manutenção de 3 técnicos contratados, aumentando a equipa, se possível.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 63-65%.
- fortalecer e intensificar a ligação à ANA – Aeroportos de Portugal, nomeadamente ao nível da divulgação e educação ambiental da população, através de acções em parceria.
- continuação de angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, conseguindo alcançar pelo menos os números máximos já atingidos.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar, associações de caçadores, entre outros.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- procura de um modelo de gestão cada vez mais eficaz e adaptado à realidade do centro e da actual Associação ALDEIA.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE e outras áreas protegidas.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

## 6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2016 esteve ao nível dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação próximas dos habituais 60%.

O modelo de gestão actual pode ser melhorado e adequado às actuais dinâmicas, perspectivas e capacidade de trabalho da equipa do CERVAS e da actual Associação ALDEIA, o que significa que poderão ser necessárias alterações futuras para se conseguir obter ainda melhores resultados.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2017 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

## 7. Bibliografia

- AMUS – Acción por el Mundo Salvaje (2007-2014) – Memórias Anuais (2007 a 2015). Badajoz.
- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- CERAS (2002-2014). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens – Relatório de actividades 2002 a 2014. Castelo Branco.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2011. Gouveia.
- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2013). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2014). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2015). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.
- GREFA (2007-2015) – Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autoctona y su Habitat – Anuários 2007-2015. Madrid.
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.
- Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.
- Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- Matthes, Hilde. (2006). Recovery of an hand-reared common swift (*Apus apus*). APUSlife nº3035. Germany.
- RIAS (2009-2015). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009-2015. Olhão.
- Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.
- GTAN-SPEA (2015). Relatório do Programa NOCTUA Portugal (2009/10 - 2014/15). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).



## Anexo I – listagem de espécies que ingressaram em 2016

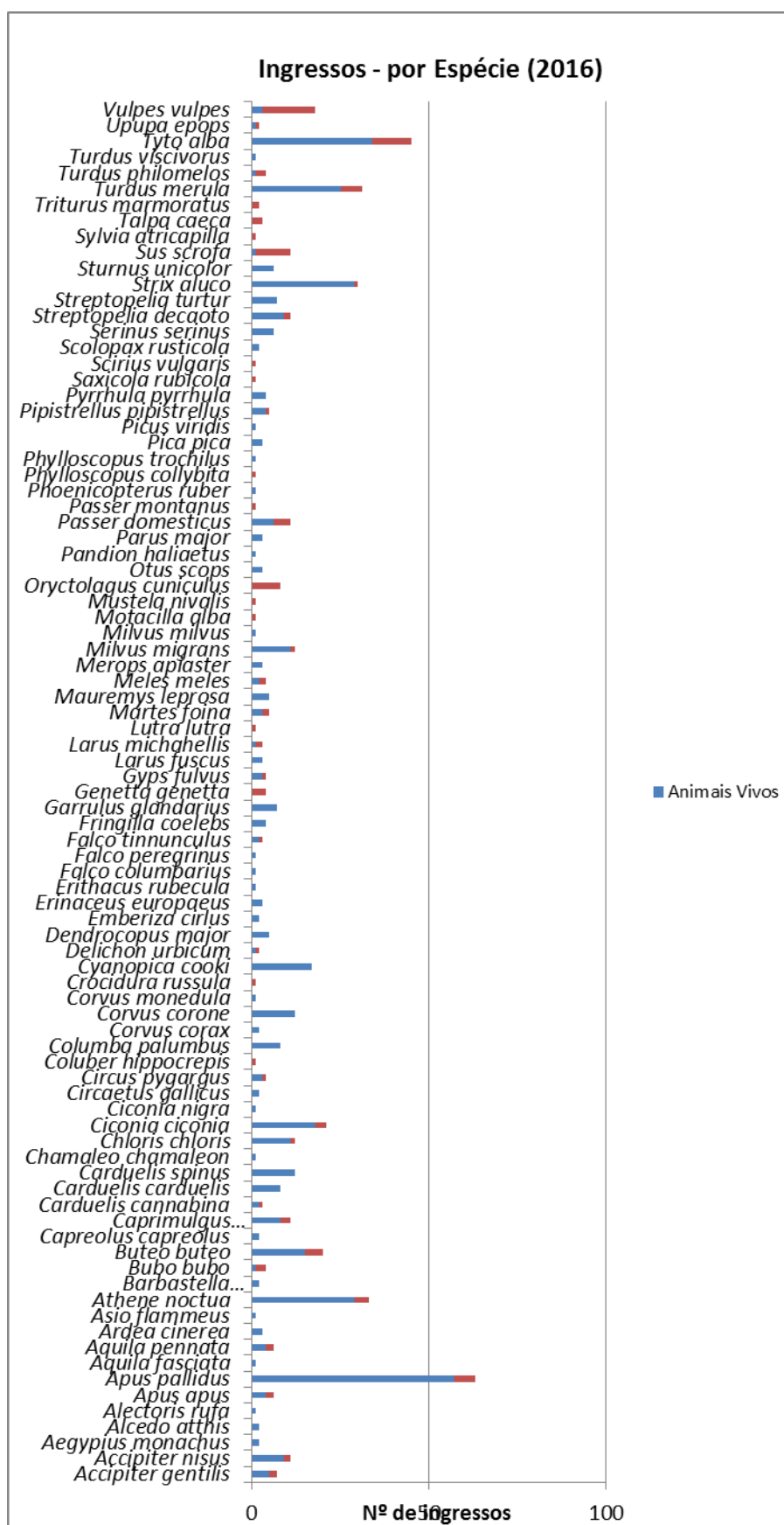


Gráfico 63 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 8 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Apus pallidus</i>	63	57	Atropelamento: 1	Recuperação: 0
			Cativeiro Acidental: 1	Morreu em 2 dias: 3
			Cativeiro ilegal: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 4	Morreu após 1 mês: 0
			Debilidade/Desnutrição: 3	Eutanasiado - 1ª: 5
			Petroleada/Conspuração: 1	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 43	Libertado: 46
			Predação: 1	Libertado - fuga: 1
			Trauma: 8	Transferido: 0
				Ingresso morto: 6
<i>Tyto alba</i>	45	34	Atropelamento: 13	Recuperação: 2
			Colisão com estrutura: 3	Morreu em 2 dias: 4
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu após 2 dias: 6
			Desconhecida: 1	Morreu após 1 mês: 2
			Electrocussão: 1	Eutanasiado - 1ª: 3
			Nascido em cativeiro: 1	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 10	Libertado: 16
			Remoção do ninho: 13	Libertado - fuga: 0
			Trauma: 2	Transferido: 0
				Ingresso morto: 11
<i>Athene noctua</i>	33	29	Atropelamento: 10	Recuperação: 4
			Cativeiro Acidental: 2	Morreu em 2 dias: 2
			Colisão com estrutura: 2	Morreu após 2 dias: 2
			Cativeiro ilegal: 3	Morreu após 1 mês: 2
			Colisão com estrutura: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Debilidade/Desnutrição: 3	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 14	Libertado: 16
			Petroleada/Conspuração: 1	Libertado - fuga: 0
			Queda do ninho: 10	Transferido: 1
			Trauma: 3	Ingresso morto: 4
<i>Turdus merula</i>	31	25	Cativeiro ilegal: 11	Recuperação: 0
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu em 2 dias: 5
			Predação: 2	Morreu após 2 dias: 5
			Queda do ninho: 16	Morreu após 1 mês: 0
			Trauma: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
				Eutanasiado - 2ª: 0
				Libertado: 14
				Libertado - fuga: 0
				Transferido: 0
				Ingresso morto: 6
<i>Strix aluco</i>	30	29	Atropelamento: 7	Recuperação: 2
			Cativeiro acidental: 1	Morreu em 2 dias: 3
			Colisão ilegal: 1	Morreu após 2 dias: 4
			Colisão com estrutura: 2	Morreu após 1 mês: 0
			Debilidade/Desnutrição: 3	Eutanasiado - 1ª: 2
			Electrocussão: 2	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 14	Libertado: 16
				Libertado - fuga: 0
				Transferido: 1
				Ingresso morto: 1

<i>Ciconia ciconia</i>	21	18	Atropelamento: 1	Recuperação: 0
			Cativeiro ilegal: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 3	Morreu após 2 dias: 4
			Colisão com linha eléctrica: 3	Morreu após 1 mês: 0
			Queda do ninho: 8	Eutanasiado - 1ª: 5
			Remoção do ninho: 2	Eutanasiado - 2ª: 1
			Trauma: 3	Libertado: 7
				Libertado - fuga: 0
				Transferido: 0
				Ingresso morto: 3
<i>Buteo buteo</i>	20	15	Afogamento: 1	Recuperação: 4
			Atropelamento: 1	Morreu em 2 dias: 2
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Debilidade/Desnutrição: 2	Morreu após 1 mês: 0
			Desconhecida: 1	Eutanasiado - 1ª: 4
			Electrocussão: 3	Eutanasiado - 2ª: 0
			Queda do ninho: 2	Libertado: 4
			Tiro/Disparo: 2	Libertado - fuga: 0
			Trauma: 7	Transferido: 0
				Ingresso morto: 5
<i>Vulpes vulpes</i>	18	3	Atropelamento: 12	Recuperação: 0
			Desconhecida: 5	Morreu em 2 dias: 2
			Trauma: 1	Morreu após 2 dias: 0
				Morreu após 1 mês: 0
				Eutanasiado - 1ª: 0
				Eutanasiado - 2ª: 0
				Libertado: 1
				Libertado - fuga: 0
				Transferido: 0
				Ingresso morto: 15
<i>Cyanopica cooki</i>	17	17	Cativeiro ilegal: 17	Libertado: 17
<i>Corvus corone</i>	13	11	Atropelamento: 1	Recuperação: 1
			Cativeiro ilegal: 9	Morreu em 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 2
			Queda do ninho: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Tiro/Disparo: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
				Eutanasiado - 2ª: 0
				Libertado: 2
				Libertado - fuga: 1
				Transferido: 3
				Ingresso morto: 0

## ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Nº	Anilha	Anilha (PVC)	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local (F,C)
V014/16/A	G015419		<i>Turdus merula</i>	M	A	78	18/01/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V013/16/A	G015420		<i>Turdus merula</i>	M	A	76	18/01/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V012/16/A	G015421		<i>Turdus merula</i>	F	A	76	18/01/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V015/16/A	L074425		<i>Alectoris rufa</i>	M	A	516	18/01/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V006/16/A	L074431		<i>Corvus corone</i>	I	A	471	04/02/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V479/15/A	MN01837		<i>Milvus milvus</i>	F	J	740	21/02/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V482/15/A	MN01836		<i>Buteo buteo</i>	M	A	740	03/03/2016	Boticas
V026/16/A	J018136		<i>Accipiter nisus</i>	F	J	273	11/03/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V022/16/A	J018137		<i>Accipiter nisus</i>	F	A	282	12/03/2016	Touça, Vila Nova de Foz Côa
V004/16/A	MN01841		<i>Milvus migrans</i>	M	J	778	15/05/2016	Carregal do Sal
V027/16/A	MN01808		<i>Strix aluco</i>	F	A	556	21/03/2016	Castelo Viegas, Coimbra
V028/16/A	M40249		<i>Strix aluco</i>	M	A	445	21/03/2016	Castelo Viegas, Coimbra
V502/15/A	M036061	F636Preta	<i>Larus michaelis</i>	F	A	661	30/03/2016	Santa Cruz, Coimbra
V075/16/A	H09685		<i>Sturnus unicolor</i>	I	A	86	08/04/2016	Arcozelo, Gouveia
V076/16/A	H09686		<i>Sturnus unicolor</i>	I	A	82	08/04/2016	Arcozelo, Gouveia
V077/16/A	X12909		<i>Serinus serinus</i>	M	A	11,72	08/04/2016	Moimenta da Serra, Gouveia
V078/16/A	B12861		<i>Chloris chloris</i>	M	A	22,6	08/04/2016	Moimenta da Serra, Gouveia
V079/16/A	B12860		<i>Chloris chloris</i>	M	A	24,27	08/04/2016	S. Pedro, Gouveia
V080/16/A	B12859		<i>Chloris chloris</i>	M	A	29,22	08/04/2016	S. Pedro, Gouveia
V082/16/A	B12858		<i>Apus pallidus</i>	I	A	36	15/04/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V087/16/A	C77013		<i>Chloris chloris</i>	M	A	24	20/04/2016	S. Pedro, Gouveia
V088/16/A	C88014		<i>Chloris chloris</i>	M	A	24	22/04/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V071/16/A	H09687		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	153	21/04/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V091/16/A	B12857		<i>Apus pallidus</i>	I	A	34	21/04/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V072/15/A	MN00900		<i>Milvus migrans</i>	M	A	778	27/04/2016	Milagres, Leiria
S001/16/A	M036062		<i>Tyto alba</i>	F	C		01/05/2016	S. Julião, Gouveia
S002/16/A	M036063		<i>Tyto alba</i>	F	C		01/05/2016	S. Julião, Gouveia
V092/16/A	J018121		<i>Streptopelia decaocto</i>	I	A	167	02/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
C001/15/A	J018122		<i>Falco tinnunculus</i>	F	J	233	03/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V110/16/A	X12910		<i>Serinus serinus</i>	M	A	11,6	04/05/2016	S. Paio, Gouveia.
V111/16/A	H09689		<i>Accipiter nisus</i>	M	A		06/05/2016	Paços da Serra, Gouveia
V047/16/A	M036064		<i>Tyto alba</i>	M	A	281	10/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V069/16/A	J018138		<i>Pica pica</i>	I	A	160	16/05/2016	Pinhanços, Seia
V126/16/A	H09690		<i>Accipiter nisus</i>	M	J	130	17/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V106/16/A	J005541		<i>Streptopelia decaocto</i>	I	J	116	23/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V136/16/A	G015422		<i>Turdus viscivorus</i>	I	A	85	27/05/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V144/16/A	B12855		<i>Apus pallidus</i>	I	A	33	29/05/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V054/16/A	MN00899		<i>Strix aluco</i>	F	J	484	30/05/2016	Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital
V135/16/A	B12856		<i>Apus apus</i>	I	A	33	06/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V131/16/A	G015423		<i>Sturnus unicolor</i>	I	J	62	08/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V129/16/A	G015424		<i>Sturnus unicolor</i>	I	J	66	08/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V130/16/A	G015425		<i>Sturnus unicolor</i>	I	J	66	08/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V115/16/A	MN00898		<i>Milvus migrans</i>	F	A	884	01/06/2016	Fornos de Algodres
V051/16/A	MN00897		<i>Strix aluco</i>	M	J	389	01/06/2016	Manteigas
V128/16/A	G015426		<i>Sturnus unicolor</i>	I	J		08/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V117/16/A	M036065		<i>Tyto alba</i>	F	J	279	03/06/2016	Paços da Serra, Gouveia
V149/16/A	C77015		<i>Passer domesticus</i>	I	J		07/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V116/16/A	M036066		<i>Tyto alba</i>	I	J	295	05/06/2016	Vila Nova de Tazem
V011/16/A	MN00896		<i>Strix aluco</i>	F	J	422	06/06/2016	Ponte das 3 Entradas, Oliv Hospital



V096/16/A	M036067		<i>Tyto alba</i>	F	J	276	07/06/2016	Lageosa, Oliveira do Hospital
V360/15/A	J005542		<i>Athene noctua</i>	I	A	127	07/06/2016	Oliveira do Hospital
V158/16/A	B12854		<i>Apus pallidus</i>	I	A	32	08/06/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V044/14/A	M036068		<i>Tyto alba</i>	F	A	314	14/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V177/16/A	B12853		<i>Apus pallidus</i>	I	A	32	14/06/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V086/16/A	MN00895		<i>Strix aluco</i>	F	J	426	19/06/2016	Covão da Ponte, Manteigas
V151/16/A	G015427		<i>Turdus merula</i>	I	J	75	20/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V205/16/A	H09672		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	132	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V206/16/A	H09691		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	111	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V207/16/A	H09692		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	136	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V208/16/A	H09693		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	129	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V209/16/A	H09694		<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	134	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V225/16/A	A369014		<i>Fringilla coelebs</i>	M	A	19	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V226/16/A	A369088		<i>Fringilla coelebs</i>	F	A	20,3	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V227/16/A	C77087		<i>Chloris chloris</i>	M	A	22,7	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V228/16/A	C77017		<i>Chloris chloris</i>	F	A	22	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V229/16/A	A369087		<i>Fringilla coelebs</i>	F	A	17,9	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V230/16/A	C77086		<i>Chloris chloris</i>	M	A	21,9	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V236/16/A	L074458		<i>Columba palumbus</i>	I	A	435	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V233/16/A	L074457		<i>Columba palumbus</i>	I	A	342	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V232/16/A	L074456		<i>Columba palumbus</i>	I	A	386	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V234/16/A	L074455		<i>Columba palumbus</i>	I	A	399	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V235/16/A	L074454		<i>Columba palumbus</i>	I	A	210	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V239/16/A	G015428		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	60	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V240/16/A	G015436		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	52	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V241/16/A	G015435		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	58	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V242/16/A	G015434		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	65,5	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V243/16/A	G015433		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	61	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V244/16/A	G015432		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	63	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V245/16/A	G015431		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	59	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V246/16/A	G015430		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	54	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V247/16/A	G015429		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	60	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V248/16/A	H09688		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	64,5	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V249/16/A	H09700		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	63	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V250/16/A	H09699		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	62,3	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V251/16/A	H09698		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	54,7	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V252/16/A	H09697		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	63	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V253/16/A	H09696		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	64	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V254/16/A	H09695		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	62,5	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V255/16/A	H07506		<i>Cyanopica cooki</i>	I	A	57	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V256/16/A	L074453		<i>Columba palumbus</i>	I	A	393	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V257/16/A	L074452		<i>Columba palumbus</i>	I	A	369	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V258/16/A	L074451		<i>Columba palumbus</i>	I	A	398	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V259/16/A	A369086		<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,4	24/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V264/16/A	A369085		<i>Carduelis spinus</i>	M	A	13,4	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V265/16/A	A369084		<i>Carduelis spinus</i>	M	A	12,8	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V266/16/A	A369083		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	13,6	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V267/16/A	A369082		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	13,6	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V268/16/A	A369081		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	12,2	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V183/16/A	E26201		<i>Turdus merula</i>	I	J	98,5	26/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V269/16/A	A369080		<i>Carduelis spinus</i>	M	A	13,9	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V270/16/A	A369079		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	13,7	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia

V271/16/A	A369078		<i>Carduelis spinus</i>	M	A	14,9	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V272/16/A	A369077		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	12,2	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V273/16/A	A369076		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	14,5	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V274/16/A	A369075		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	14,2	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V275/16/A	A369074		<i>Carduelis spinus</i>	F	A	11,6	24/06/2016	Arcozelo, Gouveia
V184/16/A	E26250		<i>Dendrocopos major</i>	I	J		26/06/2016	Arganil
V185/16/A	E26249		<i>Dendrocopos major</i>	I	J		26/06/2016	Arganil
V196/16/A	J018140		<i>Garrulus glandarius</i>	I	A	153	27/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V187/16/A	E26248		<i>Dendrocopos major</i>	I	J	53	27/06/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V218/16/A	A369012		<i>Serinus serinus</i>	F	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V219/16/A	C77016		<i>Emberiza cirius</i>	F	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V220/16/A	A369013		<i>Serinus serinus</i>	F	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V221/16/A	A369089		<i>Erithacus rubecula</i>	I	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V222/16/A	C77090		<i>Emberiza cirius</i>	F	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V223/16/A	C77089		<i>Chloris chloris</i>	M	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V224/16/A	C77088		<i>Chloris chloris</i>	M	A		24/06/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira
V199/16/A	X12911		<i>Serinus serinus</i>	I	J	8,87	29/06/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V186/16/A	E26247		<i>Dendrocopos major</i>	I	J	55	29/06/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V211/16/A	MS03111		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3400	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V123/16/A	MS03112		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3000	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V153/16/A	MS03113		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3500	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V193/16/A	MS03114		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3400	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V174/16/A	MS03115		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2900	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V173/16/A	MS03116		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2800	01/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V068/16/A	MN00891		<i>Strix aluco</i>	F	J	475	01/07/2016	Escola Superior Agrária de Coimbra
V159/16/A	J018139		<i>Athene noctua</i>	I	J	135	09/07/2016	Mortágua
V308/16/A	MN00890		<i>Milvus migrans</i>	M	A	762	09/07/2016	Luso, Mealhada
V317/16/A	J018130		<i>Streptopelia decaocto</i>	I	A	135	11/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V305/16/A	C77018		<i>Chloris chloris</i>	I	J	18,5	11/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V119/16/A	MR09362		<i>Circaetus gallicus</i>	I	A	1760	15/07/2016	Vale do Rossim, Gouveia
V318/16/A	A369073		<i>Carduelis cannabina</i>	F	A	13	14/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V319/16/A	A369072		<i>Carduelis cannabina</i>	F	A	15	14/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V237/16/A	B12852		<i>Apus pallidus</i>	I	J	39	16/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V337/16/A	B12851		<i>Apus pallidus</i>	I	J	46	16/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V340/16/A	E26202		<i>Turdus merula</i>	I	J	67	16/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V327/16/A	E26203		<i>Turdus merula</i>	I	J	56	20/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V326/16/A	E26204		<i>Caprimulgus europaeus</i>	M	A	69	19/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V281/16/A	B13451		<i>Apus pallidus</i>	I	J	40	17/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V214/16/A	B13452		<i>Apus pallidus</i>	I	J	41	17/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V284/16/A	B13453		<i>Apus pallidus</i>	I	J	40	17/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V182/16/A	MN00889		<i>Milvus migrans</i>	F	J	868	17/07/2016	Luso, Mealhada
V301/16/A	J018124		<i>Athene noctua</i>	F	J	133	17/07/2016	Bustos, Oliveira do Bairro
V342/16/A	B13454		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	20/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V335/16/A	B13455		<i>Apus pallidus</i>	I	J		23/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V215/16/A	B13456		<i>Apus pallidus</i>	I	J	38	22/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V306/16/A	B13457		<i>Apus pallidus</i>	I	J		24/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V201/16/A	B13458		<i>Apus apus</i>	I	J	36	20/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V324/16/A	A369070		<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	15,47	19/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V364/16/A	B13459		<i>Apus pallidus</i>	I	J	45	20/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V386/16/A	B13460		<i>Apus pallidus</i>	I	A	31	20/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V354/16/A	B13461		<i>Apus pallidus</i>	I	J	38	20/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V343/16/A	B13462		<i>Apus pallidus</i>	I	J	37	20/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia

V377/16/A	E26205		<i>Caprimulgus europaeus</i>	F	A	55	20/07/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V277/16/A	J018125		<i>Circus pygargus</i>	F	J	305	26/07/2016	Nave Redonda, Figueira de Castelo Rodrigo
V278/16/A	J018126		<i>Circus pygargus</i>	F	J	301	26/07/2016	Nave Redonda, Figueira de Castelo Rodrigo
V279/16/A	J018127		<i>Circus pygargus</i>	F	J	335	26/07/2016	Nave Redonda, Figueira de Castelo Rodrigo
V363/16/A	B13463		<i>Apus pallidus</i>	I	J		26/07/2016	Fornos de Algodres
V287/16/A	MN00892		<i>Milvus migrans</i>	M	J	721	27/07/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V362/16/A	B13464		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30,7	28/07/2016	Aldeias, Gouveia
V389/16/A	B13465		<i>Apus apus</i>	I	J	30	29/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V367/16/A	B13466		<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	30/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V406/16/A	B13467		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	31/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V409/16/A	B13468		<i>Apus pallidus</i>	I	J	37	31/07/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V152/16/A	M036071		<i>Buteo buteo</i>	M	J	630	31/07/2016	S. Pedro, Gouveia
V383/16/A	B13470		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	01/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V368/16/A	B13469		<i>Apus pallidus</i>	I	J	31,3	03/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V097/16/A	MN00893		<i>Strix aluco</i>	F	J	442	01/08/2016	Aldeias, Gouveia
V382/16/A	B13471		<i>Apus pallidus</i>	I	J	31,5	03/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V389/16/A	B13472		<i>Apus pallidus</i>	I	J		03/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V141/16/A	M036070		<i>Tyto alba</i>	F	J	254	03/08/2016	Lapa do Lobo, Nelas
V311/16/A	J018128		<i>Athene noctua</i>	I	J	137	03/08/2016	Carvalho Redondo, Nelas
V099/16/A	MN00894		<i>Strix aluco</i>	M	J	386	04/08/2016	Vila Boa do Mondego, Celorico da Beira
V291/16/A	J018129		<i>Athene noctua</i>	F	J	155	04/08/2016	Vila Cortês, Gouveia
V408/16/A	B13472		<i>Merops apiaster</i>	I	J	44	07/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V387/16/A	B13473		<i>Apus pallidus</i>	I	J	35	05/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V212/16/A	MN00888		<i>Milvus migrans</i>	M	J	682	05/08/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V396/16/A	J005543		<i>Athene noctua</i>	I	J	123	06/08/2016	Folgosa do Salvador, Santiago, Seia
V304/16/A	J005544		<i>Athene noctua</i>	F	J	139	06/08/2016	Pinhanços, Seia
V330/16/A	J005545		<i>Athene noctua</i>	F	J	135	06/08/2016	Pinhanços, Seia
V192/16/A	MN00887		<i>Buteo buteo</i>	M	J	586	06/08/2016	Sameice, Seia
V381/16/A	B13474		<i>Apus pallidus</i>	I	J	29	07/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V403/16/A	B13475		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	07/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V398/16/A	MN00886		<i>Buteo buteo</i>	F	J	748	07/08/2016	Figueiró da Serra, Gouveia
V114/16/A	MN00885		<i>Strix aluco</i>	I	J	404	07/08/2016	Melo, Gouveia
V441/16/A	C77022		<i>Passer domesticus</i>	I	J	16	09/08/2016	Vinhó, Gouveia
V404/16/A	E26246		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	09/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V405/16/A	G23201		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	09/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V142/16/A	M036069		<i>Tyto alba</i>	F	J	238	09/08/2016	Quintela de Azurara, Mangualde
V276/16/A	MN00884		<i>Strix aluco</i>	F	J	474	09/08/2016	Mangualde
V420/16/A	G23202		<i>Apus pallidus</i>	I	J	37,8	10/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V418/16/A	G23203		<i>Apus pallidus</i>	I	J	29	10/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V370/16/A	K12251		<i>Streptopelia decaocto</i>	I	J	108	11/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V421/16/A	B13401		<i>Apus pallidus</i>	I	J	34	12/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V410/16/A	B13402		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	12/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V063/16/A	MN00883		<i>Strix aluco</i>	F	J	433	12/08/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V452/16/A	B13403		<i>Apus pallidus</i>	I	J	34	13/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V414/16/A	MN00882		<i>Buteo buteo</i>	F	A	753	14/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V216/16/A	M036072		<i>Tyto alba</i>	M	J	227	14/08/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V346/16/A	K12291		<i>Athene noctua</i>	M	J	125	14/08/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V385/16/A	B13404		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	15/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V454/16/A	B13405		<i>Apus pallidus</i>	I	J	41,4	15/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V419/16/A	H12601		<i>Otus scops</i>	I	J	93	20/08/2016	Vila Cortês, Gouveia
V436/16/A	B13406		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	17/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V427/16/A	B13407		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30,5	17/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia

## CERVAS – Relatório de Actividades 2016

V312/16/A	MN00881		<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1066	18/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V371/16/A	MN00471		<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	735	18/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V170/16/A	MR09363		<i>Circaetus gallicus</i>	F	A	2078	20/08/2016	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V329/16/A	K12292		<i>Athene noctua</i>	I	J	127	20/08/2016	Vila Ruiva, Fornos de Algodres
V462/16/A	B13408		<i>Apus pallidus</i>	I	J	33	01/09/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V453/16/A	B13409		<i>Apus pallidus</i>	I	J	29	22/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V429/16/A	B13410		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	22/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V139/16/A	M036073		<i>Tyto alba</i>	F	J	257	23/08/2016	Arcas, Oliveira de Frades
V447/16/A	M036074		<i>Tyto alba</i>	F	J	332	17/10/2016	Condeixa-a-nova
V449/16/A	M036075		<i>Tyto alba</i>	F	J	296	23/08/2016	Reigoso, Oliveira de Frades
V407/16/A	G23204		<i>Turdus merula</i>	I	J		24/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V479/16/A	G23205		<i>Turdus merula</i>	F	A	82	26/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V480/16/A	G23206		<i>Turdus merula</i>	F	A	79,96	26/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V478/16/A	G23208		<i>Turdus merula</i>	M	A	92,52	26/08/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V465/16/A	B13411		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	29/08/2016	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V325/16/A	A369069		<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,5	02/09/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V174/15/A	MN00472		<i>Strix aluco</i>	F	A	476	02/09/2016	Figueiró dos Vinhos
V081/16/A	MN00473		<i>Strix aluco</i>	F	J	430	04/09/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V462/16/A	B13412		<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	05/09/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V009/16/A	MN00474		<i>Strix aluco</i>	M	J	358	06/09/2016	Nespereira, Gouveia
V400/16/A	K12252		<i>Athene noctua</i>	I	J	134	17/09/2016	Tentúgal, Montemor-o-velho
V070/14/A	MR09364		<i>Circaetus gallicus</i>	I	A	1785	11/09/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V473/16/A	MT1459		<i>Gyps fulvus</i>	I	J	5800	12/09/2016	Pinhel
V466/16/A	MT1460		<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8000	12/09/2016	Pinhel
V439/16/A	K12293		<i>Athene noctua</i>	I	J	130	01/10/2016	Vila Nova de Foz Côa
V488/16/A	MN00475		<i>Milvus migrans</i>	I	J	763	19/09/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V504/16/A	M036076		<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	620	14/09/2016	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V399/16/A	MN00853		<i>Milvus migrans</i>	I	J	733	22/09/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V513/16/A	MN00854		<i>Strix aluco</i>	I	A	392	22/09/2016	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V521/16/A	H12602		<i>Turdus merula</i>	M	A	63	07/10/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V523/16/A	B13413		<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	13/10/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V307/16/A	K12253		<i>Falco tinnunculus</i>	I	J	263	13/10/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V519/16/A	K12254		<i>Pica pica</i>	I	A	146	15/10/2016	Pinhanços, Seia
V426/16/A	MN00476		<i>Strix aluco</i>	I	A	570	15/10/2016	Seia
V375/16/A	M036077		<i>Tyto alba</i>	F	J	295	17/10/2016	Lousã
V072/16/A	G23207		<i>Turdus merula</i>	M	A	87	18/10/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V531/16/A	MR09370		<i>Ardea cinerea</i>	I	J	1227	20/10/2016	Ranhados, Mêda
V271/15/A	K12295		<i>Athene noctua</i>	F	A	140	21/10/2016	Vagos
V261/15/A	K12296		<i>Athene noctua</i>	F	A	145	25/10/2016	Anadia
V464/16/A	MR09369		<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3000	25/10/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V204/16/A	MN00855		<i>Corvus corax</i>	F	A	865	26/10/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V448/16/A	M036078		<i>Tyto alba</i>	F	J	291	27/10/2016	Pinhel
V520/16/A	L074432		<i>Corvus corone</i>	I	A	510	02/11/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V516/16/A	M036079		<i>Tyto alba</i>	M	A	327	05/11/2016	Mangualde
V413/16/A	MN00477		<i>Tyto alba</i>	F	J	306	08/11/2016	Santa Marinha, Seia
V546/16/A	M036080	Preta F894	<i>Larus fuscus</i>	I	J	665	11/11/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V393/16/A	MN00856		<i>Tyto alba</i>	F	J	324	19/11/2016	Folgosinho, Gouveia
V262/16/A	A369015		<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	F	A	22	14/11/2016	Vale do Rossim, Gouveia
V512/16/A	MT1451		<i>Aegypius monachus</i>	I	J	8700	18/11/2016	Malcata, Sabugal
V507/16/A	MT1452		<i>Aegypius monachus</i>	I	J	8000	18/11/2016	Malcata, Sabugal
V313/16/A	K12297		<i>Athene noctua</i>	I	J	173	26/11/2016	Arcozelo, Gouveia
V532/16/A	MN00857		<i>Tyto alba</i>	F	J	318	27/11/2016	Forno Telheiro, Celorico da Beira



V565/16/A	B13414		<i>Alcedo atthis</i>	F	A	33	29/11/2016	Trancoso
V407/15/A	MN00858		<i>Tyto alba</i>	F	A	339	10/12/2016	S. Pedro, Gouveia
V563/16/A	MN00859	Preta F895	<i>Larus fuscus</i>	I	A	783	18/12/2016	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V002/16/A	MN00860		<i>Tyto alba</i>	F	A	330	19/12/2016	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V575/16/A	K12294		<i>Athene noctua</i>	F	A	151	30/12/2016	Montemor-o-velho
V569/16/A	MN00478		<i>Milvus milvus</i>	I	J	1024	31/12/2016	Pala, Pinhel